

**PLANO MUNICIPAL PARTICIPATIVO DE DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA CRIATIVA DE
ITANHAÉM – SÃO PAULO**

Itanhém

2022

2022 Teixeira, Américo José Córdula; Pires, Ewerthon Veloso.
Plano Municipal Participativo de Desenvolvimento da Economia Criativa de Itanhaém – SP. [manuscrito] / Américo José Córdula Teixeira e Ewerthon Veloso Pires – 2022.
59 f.: il.

Instituições executoras: Organização Social de Cultura Amigos da Arte; Governo do Estado de São Paulo – Secretaria de Cultura e Economia Criativa.

Instituição coexecutora: Prefeitura Municipal de Itanhaém.

Bibliografia: f. 59-59.

1. Plano Municipal Participativo. 2. Desenvolvimento da Economia Criativa. 3. Itanhaém (SP). I. Pires, Ewerthon Veloso. II. Américo, José Córdula Teixeira. III. Organização Social de Cultura Amigos da Arte. IV. Governo do Estado de São Paulo. V. Secretaria de Cultura e Economia Criativa. VI. Prefeitura Municipal de Itanhaém.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Cultura e Economia Criativa

Sérgio Sá Leitão

Secretário Executivo de Cultura e Economia Criativa

Rogério Custódio de Oliveira

Chefe de Gabinete da Cultura e Economia Criativa

Frederico Maia Mascarenhas

Coordenador da Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura

Christiano Lima Braga

AMIGOS DA ARTE

Organização Social de Cultura

CONSELHO ADMINISTRATIVO

José Gregori

Presidente

Conselheiros

Christiana Tess, Dyra Oliveira, Luiza Gottschalk, Maria Herminia Penteado Pacheco e Silva Moccia, Patrícia Villela Marino e Tadeu da Fonseca Jungle

CONSELHO FISCAL

Conselheiros

Antonio Carlos Bonini Santos Pinto, João Otávio Pinheiro Olivério e Natanael de Souza Oscar

DIRETORIA

Danielle Barreto Nigromonte

Diretora Geral

Ananda Stücker

Diretora de Desenvolvimento Institucional

Gláucia Vanini Costa

Diretora Administrativa Financeira

José Mauro Gnaspini

Diretor de Arte e Cultura

EQUIPE AMIGOS DA ARTE

Adjanilson Batista, Alam Medison, Alex Flavio, Ana Paula Diniz, Andressa Mancini, Bárbara Correia, Benedito Ferreira, Bruna Pardim, Bruna Provazzi, Carlos Chaves, Carolina Rocha, Caroline Liberal, Christiane Vieira, Cidalia Coelho, Clara Taneguti, Cláudia Nascimento, Cristiane Passos, Danielle Karoline, Diego Senoguchi, Douglas Chinaglia, Dyra Oliveira, Eliane Zaneti, Elisa Gudin, Emílio Rogê, Everton Maximo, Fábio Flores, Fernanda Bento, Gabriel Galasi, Geraldo Neto, Gisele Sant'Ana, Isabela Razera, Italo Henrique de Sousa, Janaina Nascimento, Joseph Azevedo, Juliana Augusto, Juliana Serette, Kelli Cristina, Kiko Azevedo, Laryssa Claret, Livia Feitoza, Luciana Esteves, Luciana Gualberto, Luís Nader, Luiz Filipe Freitas de Almeida, Maira Lima, Marcelo Nunes, Marcelo Zore., Marcio Donizeti, Marcio Gallacci, Maria Audilene, Marília Gama, Marília Tapajóz, Marisis Pacheco, Marlon Mendes, Maurício Freire, Natasha Caroline, Nathaly Avelino, Nina Dutra, Paola Valentina, Patrícia Dias, Paula Barros, Paulo Pereira, Rafael Akio, Rafael dos Santos, Ricardo Leite, Rodrigo Dantas, Rosineia Pereira, Samuel Mendes, Shirley Nozaki, Tatiana Ricci, Victor Vertullo.

EQUIPE CRIA SP**Isabela Razera**

Coordenadora de Editais e Chamadas

Rafael Akio

Coordenador de Comunicação

Carolina Rocha

Produtora Executiva

Equipe

Bárbara Corrêa, Bruna Provazzi, Elisa Gudin, Emílio Rogê, Joseph Azevedo, Juliana Augusto e Juliana Serette.

Produção e articulação

Antonieta Alves, Gil Marçal, Janaina Fainer Bastos, Jefferson Mateus, Mariana Amaral Delfino Rodrigues e Roberta Souza Silva.

Tom Pires (Ewerthon Veloso Pires)

Consultor Coordenador Técnico

Consultor mentor

Américo Córdula

Revisão e redação final

Joyce Pereira

Design e projeto gráfico

Andrea Assunção

COMUNICAÇÃO

Pridea Comunicação

Cintia Ruiz

Guilherme Tadashi

Caio Polesi

Nathalie Bragado

PREFEITURA DE ITANHAÉM

Prefeito Municipal

Tiago Rodrigues Cervantes

Secretário de Relações do Trabalho

Eliseu Braga Chagas

Secretária de Educação, Cultura e Esportes

Márcia Galdino Alves

Diretor de Cultura

Antônio Eduardo Campos Sheen

Diretora da Casa do Artesão

Cintia Rossi Depieri

GT EXECUTIVO

Fátima Cristina Pires

Maraléia Menezes de Lima

Carlos Bernardino Filho

André Luis Onishi

Henrique Ranieri Cristóvão

Ana Beatriz Ubrig Coelho

MENSAGEM INSTITUCIONAL

A cultura é um dos principais ativos de São Paulo. Gera 3,9% do PIB estadual, 1,5 milhão de empregos diretos, tem alta capacidade de geração de renda, emprego, inclusão e desenvolvimento. Reforça a identidade, qualifica os cidadãos e tem efeitos positivos sobre a educação, a saúde, a segurança pública, o turismo e os mais diversos setores e áreas da vida social.

Criado em 2022 pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, e com gestão da Associação Paulista Amigos da Arte, o Cria SP é iniciativa pioneira no país de estímulo aos municípios do Estado de São Paulo para adoção de políticas públicas locais que posicionem a cultura e a criatividade no centro das estratégias de desenvolvimento urbano e sustentável. Por meio de mentoria especializada, os municípios recebem apoio para elaboração de planos participativos para a economia criativa, tendo também suporte para a estruturação de potenciais candidaturas à Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

Em seu primeiro ano de atividades, o Cria SP desenvolveu metodologia própria de trabalho e viabilizou o apoio a 10 municípios paulistas para a construção de agendas de ações locais para a economia criativa. A seleção desses municípios ocorreu de forma integrada ao Programa Juntos Pela Cultura, que, por meio de chamadas públicas, viabiliza a seleção de prefeituras paulistas como parceiras na execução dos principais programas estaduais para o impulsionamento do setor criativo e cultural. De caráter municipalista, os programas de investimentos integrantes do Juntos Pela Cultura visam a capilaridade e transparência dos investimentos estaduais no território e o estímulo ao desenvolvimento.

Para participar do Cria SP, os municípios interessados enviaram à chamada pública informações básicas sobre o setor criativo local, com indicações dos principais ativos, os traços identitários, os patrimônios materiais e imateriais e as iniciativas de cada cidade. As informações subsidiaram a escolha dos municípios por comissão de seleção constituída por especialistas que consideraram o potencial, maturidade, institucionalidade e oportunidades presentes nas políticas e ações existentes.

Nesta primeira edição, 2022, foram selecionados os municípios de Bauru, Cubatão, Itanhaém, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Fé do Sul, São Caetano do Sul, São Luiz do Paraitinga e Sertãozinho, que se empenharam, durante o segundo semestre de 2022 em ampla agenda de atividades.

Cada município recebeu orientação técnica para a identificação e caracterização do campo criativo em que se destaca, dentre aqueles identificados pelo programa da Rede de Cidades Criativas da Unesco como decisivos para estimular a vitalidade econômica e a inovação e reforçar a inclusão e a diversidade de expressões culturais como forma de enfrentar os desafios emergentes: Artesanato e Artes Folclóricas, Design, Cinema, Gastronomia, Literatura, Artes Midiáticas e Música.

Com o apoio do mentor, especialista no segmento criativo, cada município constituiu seu grupo de trabalho, construiu um plano de ação e estratégias de mobilização de representantes de alto nível do

governo municipal, agentes do campo criativo, entidades da sociedade civil, além do setor privado, para envolvimento no processo. O lançamento do programa em cada município foi um marco local de início dos trabalhos, comunicando e convocando a comunidade à participação. Desde então foram inúmeras visitas técnicas, reuniões de mentoria, encontros de trabalho, workshops, reuniões para a sensibilização de atores estratégicos.

Os Planos de Mobilização Social e Comunicação desenvolvidos definiram estratégias de identificação, seleção e articulação dos atores, instituições e segmentos criativos que foram alvo de sensibilização, mobilização e engajamento, bem como os meios de comunicação, os recursos e formas de coletivização do processo e de publicização das ações e eventos programados, com vistas ao alcance da ampla participação da sociedade civil.

Também foram produzidos Diagnósticos Setoriais do campo criativo identificado como vocação de cada município, a partir de pesquisa, levantamento e sistematização de dados, resultando em um descritivo quantitativo e qualitativo que contempla informações geopolíticas, sociais, demográficas, características históricas, culturais e econômicas, dentre outras.

Com a elaboração dos Planos Estratégicos Setoriais, foram determinadas as diretrizes e caminhos para o desenvolvimento da economia criativa, bem como Agendas Estratégicas Setoriais, consolidando um plano de ação local. Em paralelo também foram sendo realizadas atividades para o planejamento passo a passo da elaboração dos documentos específicos necessários à uma eventual candidatura de cada município à Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

A Secretaria de Cultura de Economia Criativa de São Paulo, a Amigos da Arte e a Prefeitura de Itanhaém apresentam e celebram este Plano Municipal de Desenvolvimento em Economia Criativa como resultado colaborativo dessa política pública inovadora que mediou amplo trabalho de mentores, gestão municipal, atores criativos e o grupo de trabalho tripartite em interação com a comunidade local, esperando orientar e motivar ações futuras para a inovação e o desenvolvimento da economia da criativa no município de Itanhaém e no Estado de São Paulo. Ambiciona-se, com a conclusão desta etapa, lançar as bases para a implantação das ações propostas em nível local, para a cooperação multilateral entre as cidades criativas paulistas e quiçá com a comunidade internacional, com o objetivo comum de colocar a criatividade no centro das políticas urbanas.

Amigos da Arte

Secretaria de Cultura e Economia Criativa | Governo de São Paulo

Itanhaém Cidade Criativa

Segunda cidade mais antiga do país, Itanhaém, Estância Balneária, município de interesse turístico, tem nos predicados naturais, turísticos e culturais seus principais ativos para o desenvolvimento. Conhecida como Amazônia Paulista, Itanhaém tem um bioma diferenciado com praias, rios, cachoeiras, ilhas, cercados pela riqueza da Mata Atlântica.

Em sua raiz, traz a cultura tradicional caiçara e indígena, presentes até hoje em seu território e convivendo harmoniosamente com a cultura contemporânea e resistindo ao processo de globalização e tecnológico, criando um município de forte identidade cultural. O patrimônio material e imaterial, encontrado em edificações e celebrações centenárias são características fortes que fazem de Itanhaém um município único no Estado de São Paulo.

Com um enorme potencial criativo para desenvolvimento nos mais diversos segmentos, Itanhaém possui um ativo importante para garantir um grande desenvolvimento econômico e social, em tempos onde o setor criativo é um grande diferencial de desenvolvimento ao redor do mundo. Preparar o município para este desenvolvimento, construindo um planejamento com a participação de todos os atores envolvidos, é fundamental para que possamos garantir ações efetivas que potencializem a riqueza criativa de nosso território.

Dentro do planejamento, existem grandes desafios a serem enfrentados, que envolvem o resgate e o fortalecimento da cultura tradicional, o desenvolvimento de ferramentas de qualificação e impulsionamento do setor criativo e a difusão do ativo criativo do município para Brasil e para o exterior, com a meta de colocar o município entre as principais cidades criativas do mundo.

O primeiro passo para a conquista desta meta foi dado com a construção do Plano Municipal Participativo da Economia Criativa de Itanhaém, fruto de uma iniciativa inédita do Governo do Estado de São Paulo, que através do programa Juntos Pela Cultura, lançou a chamada pública CRIA SP, possibilitando aos 10 municípios contemplados o acesso a uma consultoria para a construção do plano municipal.

Itanhaém, como cidade selecionada, passa a integrar a rede de cidades criativas do Estado de São Paulo, um passo importante para o reconhecimento do valor cultural do município para o Estado e uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento coletivo do setor criativo de São Paulo, potencializando a difusão destes municípios para todo o país e para o mundo e oportunizando o

desenvolvimento de políticas públicas importantes que farão do Estado de São Paulo referência no campo criativo do Brasil.

O processo de desenvolvimento do plano, envolveu os diversos setores criativos do governo municipal, da sociedade organizada e sociedade civil, em um processo valoroso de construção coletiva, que envolveu workshops e vivências fundamentais para nortear o trabalho. Esta vivência envolveu uma visita a história, às referências, para compreender o caminho percorrido nos 490 anos da rica história de Itanhaém, utilizando materiais de referência, memória oral e traçando este percurso até os dias atuais, reafirmando nossa identidade cultural e trazendo compreensão mais profunda do conceito criativo do nosso território.

Setor destacado no desenvolvimento do plano municipal, o artesanato e as artes populares tem foco central no desenvolvimento do plano, com destaque para a cultura caiçara e cultura indígena, além das celebrações centenárias como a Festa do Divino. É através destes setores, com o potencial genuíno de nosso município, que através do mapeamento e desenvolvimento do plano, construiremos também a candidatura de Itanhaém para integrar a rede de Cidades Criativas da UNESCO, buscando reconhecimento internacional de nossa potencialidade.

O plano desenvolvido, traça objetivos para os próximos 10 anos e tem como objetivo transformar Itanhaém uma cidade referência da economia criativa. Ponto chave para o sucesso das ações construídas será a integração dos diversos atores e setores do processo, fortalecendo as iniciativas e possibilitando a realização do nosso objetivo.

Itanhaém, a Pedra que Canta, também dança, compõe, pinta, cria. Nós sabemos, o Brasil e o mundo saberão. Itanhaém Cidade Criativa.

Diretor de Cultura

Tony Sheen

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	11
2 METODOLOGIA	13
3 DIAGNÓSTICO	16
3.1 Caracterização do Município	16
3.2 Diagnóstico Institucional da Cultura	20
3.3 Constituição dos organismos públicos e marcos legais.....	20
3.4 Espaços e ações culturais.....	26
3.5 Calendário Cultural	27
3.6 A cultura Caiçara como base da economia criativa.....	27
3.7 Matriz de consolidação do diagnóstico participativo	36
3.8 Fortalecimento do Setor Artesanato	39
3.9 Consolidação do Diagnóstico.....	41
4 AGENDA ESTRATÉGICA	43
4.1 Planejamento estratégico	43
4.2 Plano de ações	48
4.3 Mapa estratégico	57
4.4 Gestão do Plano – Governança.....	58
REFERÊNCIAS	59

1. APRESENTAÇÃO

A dimensão econômica da cultura é um fato que ainda se tarda em reconhecer, talvez porque por muito tempo entende-se que era apenas um setor dependente do apoio público, sem poder avaliar o impacto e as externalidades positivas que o desenvolvimento artístico e culturais têm para os municípios como um todo.

As indústrias criativas assumem cada vez mais um papel de liderança nos países em desenvolvimento, onde a matriz produtiva se diversifica e a produção e o consumo de bens estão cada vez mais crescendo na economia, que é em grande parte baseada em serviços.

Itanhaém, segunda cidade fundada no Brasil, apesar das transformações impostas pelo desenvolvimento, atualmente preserva cerca de 86% de seu território, ainda carrega traços de sua formação identitária, fruto da miscigenação entre indígenas, portugueses e africanos que constituíram a cultura caiçara, presente no litoral paulista, e que sobrevive no imaginário atual, por meio de tradições populares encontradas na pesca, festas, folias, culinária e modos de fazer e se relacionar com a natureza.

A sabedoria presente na cultura caiçara, está respaldada no desenvolvimento responsável, que concilia as necessidades de subsistência com a preservação. A união de diversas tecnologias ancestrais com técnicas trazidas pelos navegadores, colaborou o desenvolvimento da pesca, adaptando as canoas de um pau só, produzidos pelos indígenas e aperfeiçoadas com a introdução de quilhas e leme, esse exemplo criado no século XVI inaugura a economia criativa na cidade.

Pode-se identificar que assim como a canoa, os artefatos, como remos, diversos tipos de rede, armadilhas para pesca e caça, cestarias, panelas e utensílios, todos produzidos por mãos de artesãs e artesãos que também produziram culinária própria, combinando os produtos nativos como peixe, banana, mandioca e palmito, com os temperos e formas de cozimento portugueses.

Adicionalmente, a introdução das manifestações populares de matriz católica e africanas, onde se destaca a Festa do Divino que ocorre há trezentos anos, o Reisado e o Fandango que produzem instrumentos e músicas, que tornam Itanhaém uma cidade singular.

Compreender esse cenário é saber que não nos referimos mais apenas à chamada cultura tradicional, onde coloca-se artesanato, livros, pintura e artes cênicas, entre outros tratados isoladamente. Se faz necessário trabalhar junto com outras disciplinas que têm como principal insumo a criatividade e o capital intelectual, que também adquirem importância, como a criação de conteúdos que cada vez mais utilizam o audiovisual, design, gastronomia, plataformas digitais, games e novas tecnologias.

Desde 2008, a FIRJAN¹ realiza uma pesquisa sobre o mapeamento das indústrias Criativas no Brasil e aponta que as indústrias criativas eram um dos setores com maior potencial de crescimento, colocando-o entre os de maior projeção para a década seguinte. Atualmente a economia criativa representa cerca de 3% do PIB e precisa estar na centralidade das políticas para além dos aspectos inerentes a cultura, devemos salientar o impacto na consecução das metas e dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

O Plano Municipal de Economia Criativa, complementar as demais políticas, bem como criará condições para qualificar os empregos associados; não só em compreender a lógica de produção de cada um dos setores que o compõem, mas também em vislumbrar quais etapas da cadeia produtiva são as que tornam mais complexo o desenvolvimento de cada uma delas e, por fim, não se pretende apenas comparar o estado de evolução econômica de cada área criativa —revelando que algumas conquistam mais presença no mercado do que outras— mas tornar visível a necessária sinergia que se estabelece entre elas.

O plano foi elaborado de forma participativa, com a colaboração dos representantes dos setores criativos e a assessoria técnica da Córdula Responsabilidade Cultural, contratada pela Associação Paulista Amigos da Artes, por meio do programa Cria SP, que selecionou dez municípios paulistas para receberem assessoria para a elaboração do Plano Municipal de Cultura, para a submissão a chamada da UNESCO para seleção de municípios para compor a Rede de Cidades Criativas.

¹ Serviços Social da Indústria (SESI) no Estado do Rio de Janeiro.

2. METODOLOGIA

Adotou-se nesse projeto Metodologias Ágeis, que atendem às necessidades que exigem a economia criativa, que envolve diferentes setores criativos e inovadores, exigindo consenso progressivo, produzido pela cocriação entre os participantes do processo.

Ao abordar um desafio, o uso de metodologias que fazem o time trabalhar junto contribui para resultados mais satisfatórios contemplando, desde gestores públicos à cadeia produtiva dos setores criativos. Existem ferramentas específicas, originárias da área de tecnologia e informação, que podem ser aplicadas a qualquer área de negócio e que auxiliam a trazer mais efetividade e foco no funil de inovação como um todo. Para esse grupo de metodologias e práticas, se deu o nome de Metodologias Ágeis.

A economia criativa envolve projetos multidisciplinares, por isso essa metodologia é amplamente utilizada, para garantir que todos os pontos de vista estão sendo considerados e avaliados.

O Método Ágil é um conjunto de práticas e ferramentas utilizadas para a cocriação de produtos e serviços herdada de desenvolvedores de *softwares* a partir da década de 80. Antes de criar este método, o desenvolvimento de *software* se inspirava na construção civil, em que o engenheiro projetava um prédio, levantava todos os recursos, desenhava cada uma das fases para, então, começar a construção em si e realizar uma única entrega, a entrega final.

Porém, esse modelo se mostrou ineficiente e moroso. Da planta inicial até a execução era necessário muito tempo, tornando a proposta não condizente com o cenário atual. Além do uso irracional dos recursos, tanto humanos, quanto financeiros, o projeto não trazia assertividade.

A metodologia foi aplicada em seis etapas, expressas a seguir:

Etapa 1 - Preparação dos Municípios

Levantamento dos dados referentes aos setores criativos do município de Itanhaém, referente a quantidade de empresas, os trabalhadores e o faturamento por meio do IBGE, CNAE, ranking de faturamento, dados censitários, IDH.

O município constituiu o Grupo de Trabalho Executivo, com integrantes da Departamento de Cultura e dos setores criativos para colaborar, acompanhar e mobilizar a sociedade e o os criativos. Foi criado um Plano de Trabalho, com cronograma das atividades, mentorias, workshops e entregas de produtos.

Etapa 2 – Lançamento Local

O Grupo de Trabalho Executivo elaborou o Plano de Mobilização social, com o objetivo de estabelecer processos de comunicação e articulação dos segmentos criativos para a elaboração do plano de economia criativa.

O primeiro evento foi o lançamento local voltado para a divulgação à sociedade e segmentos criativos de como seria realizado o processo de candidatura de Itanhaém para a Rede de Cidades Criativas no perfil de Artesanato e Artes Folclóricas, bem como a construção do Plano Municipal de Economia Criativa.

Realizado na abertura da Virada Cultural, com a participação do Coral Yy Anka Xi Porã - Guarani M'Bia – aldeia Rio Branco, contou com a presença dos setores criativos, do prefeito, de representante da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo e da Associação Paulista Amigos das Artes.

Etapa 3 – Diagnóstico Setorial

A partir dos documentos enviados pela Departamento de Cultura, realizou-se o levantamento da legislação referente às políticas culturais e de inovação, decretos e ações realizadas.

Nessa etapa foram realizados o diagnóstico institucional, avaliando a estrutura da secretaria, as unidades gestoras e o organograma, espaços e equipamentos culturais públicos e privados, calendário cultural da cidade e o orçamento dos últimos três anos.

O histórico da cidade em relação aos movimentos culturais e a participação social na elaboração das políticas, também foram levados em consideração.

O diagnóstico setorial considerou os setores criativos existentes no município, foram priorizadas e apontadas as fraquezas, dificuldades, oportunidades e desafios a serem consideradas na elaboração do Plano Estratégico.

Etapa 4 – Plano Estratégico Setorial

A partir do mapeamento e do diagnóstico dos setores criativos, foram elaboradas as estratégias, definidas as diretrizes, ações e metas para o desenvolvimento da economia criativa, levando em consideração a Agenda 2030 e seus 17 ODS.

Etapa 5 – Agenda Estratégica Setorial

Nessa etapa planejou-se o desenho estratégico de candidatura e preparação das ações necessárias para o segmento criativo do artesanato, desenhando as ações propostas para justificar o perfil da cidade para participar da Rede Cidades Criativas, bem como os projetos e ações para o desenvolvimento, qualificação dos artesãos, ampliação da área de atuação, interação com os demais setores criativos locais e das cidades brasileiras e de outros países.

Como resultado dessa etapa, foi elaborado o formulário de submissão de candidatura para a Rede de Cidades Criativas, utilizando a chamada pública de 2023 da UNESCO.

Etapa 6 – Celebração

Nessa etapa foi criado o checklist da candidatura e a entrega do formulário de submissão a candidatura e o Plano Municipal de Economia Criativa revisados para a prefeitura. O lançamento público do plano e da candidatura foi realizado no Teatro Eva Wilma no dia 6 de dezembro de 2022.

No dia 17 de dezembro de 2022 foi realizado o encontro das dez cidades contempladas pelo CRIA SP 2022, no Teatro Sérgio Cardoso, onde foram apresentados os resultados do projeto e a constituição da Rede Paulista de Cidades Criativas.

3. DIAGNÓSTICO

3.1 Caracterização do Município

Itanhaém é um município litorâneo, localizado na Região Metropolitana da Baixada Santista, entre os municípios de Peruíbe e Mongaguá. O município é o segundo mais antigo do estado de São Paulo, fundado em 1532.

Está localizado a 111 km da capital do estado, tem população estimada em 2020 de 103.102 habitantes e possui uma área com cerca de 601,711 km² (IBGE, 2020), o que resulta numa densidade demográfica de 144,69 pessoas por quilômetro quadrado. Durante a época de temporada, entre os meses de dezembro e fevereiro, a população pode passar de 300.000 pessoas devido à alta concentração de turistas.

O Parque Estadual da Serra do Mar foi criado em 1977 (Decreto nº 10.251 de 30/08/1977) e ampliado em 2010. Possui uma área de cerca de 322 mil hectares e é a maior unidade de conservação de toda a Mata Atlântica, abrangendo os municípios paulistas de São Bernardo do Campo, São Luís do Paraitinga, São Paulo, São Sebastião, São Vicente, Ubatuba, Bertioga, Biritiba-Mirim, Caraguatatuba, Cubatão, Cunha, Itanhaém, Juquitiba, Mogi das Cruzes, Mongaguá, Natividade da Serra, Paraibuna, Pedro de Toledo, Peruíbe, Praia Grande, Salesópolis, Santo André e Santos.

Por todo o parque estão registrados cerca de 1.200 tipos de plantas e 1.361 espécies de animais, dentre eles, estão protegidas diversas espécies de aves e outros animais ameaçados, como, por exemplo, o tucano-de-bico-preto, a araponga, o macaco-prego, o bicho-preguiça e a anta. Além disso, comunidades tradicionais de quilombolas, indígenas, caipiras e caiçaras podem ser encontradas na extensão do parque.

O objetivo do parque é assegurar a proteção integral dos mananciais que abastecem parte da Região Metropolitana de São Paulo, a Baixada Santista, o Litoral Norte e o Vale do Paraíba, contribuindo assim para o equilíbrio climático e estabilidade das encostas. Além disso, tem como finalidade preservar e valorizar a cultura local e incentivar a população a conservar de maneira continuada os recursos naturais, históricos e culturais.

Durante a colonização da costa brasileira por Martin Afonso de Sousa, foi iniciado o povoamento de Itanhaém, logo após a fundação da Vila de São Vicente. Itanhaém foi elevada

à categoria de Vila em 1561, devido às construções de grande porte existente na época. A história de Itanhaém também abarca a vinda do padre José de Anchieta, que, por muitos anos, manteve presença no município no processo de catequização da comunidade indígena local.

Itanhaém compartilha com São Paulo e São Vicente a Terra Indígena Rio Branco, com 3 mil hectares, sendo 1.747,84 ha em Itanhaém, que corresponde a 61,17% da TI, área habitada por Guarani e Guarani Mbya, onde vivem cerca de 94 indivíduos.

O município conta com 27 km de praias, bacias, costões rochosos e pequenas enseadas banhadas pelo Oceano Atlântico. Itanhaém oferece ainda outros atrativos turísticos como igrejas, museus e os passeios nas ilhas oceânicas para mergulhos, atividades essas procuradas na cidade. Itanhaém é conhecida como a “Amazônia Paulista”, porque possui cerca de 300 km² de Mata Atlântica, uma grande diversidade de fauna e flora e uma bacia hidrográfica de 912 km de rios. O principal rio da cidade é o Itanhaém.

Itanhaém também é reconhecido pela cultura dos caiçaras, palavra de **origem tupi-guarani**: *kaai'sa*”, (segundo Houaiss, 2000) significando “cerca de ramos, fortificação para vedar o trânsito”. Em diversas regiões esta mesma palavra acumula significados complementares: “paliçadas de proteção nas tabas indígenas”, ou ainda “cerca de ramos feita junto à margem dos rios ou igarapés”, “armadilha para apanhar peixes (cerco)”, “abrigo ou esconderijo onde fica emboscado o caçador”, “abrigo para barcos”.

O termo foi aplicado aos que viviam junto às praias, em economia de subsistência baseada na pesca, extração de palmitos e alguns frutos silvestres e uma fraca agricultura onde predominavam os roçados de mandioca, milho e arroz, fazendo uso tanto do entrelaçado de ramos na construção das habitações como no preparo das armadilhas para pescar e caçar e na proteção do solo cultivado sobre o qual deixavam parte das árvores derrubadas. O benefício deste uso é o aporte de alguma sombra e adubo ao solo devido ao apodrecimento das folhas e da madeira – é a roça de tocos ou coivara.

A população caiçara é registrada em toda a costa dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná podendo-se estender essa denominação inclusive ao litoral de Santa Catarina. Tanto os traços físicos como os culturais revelam a miscigenação do português com o indígena e, em menor grau, com o negro africano. A situação geográfica foi favorável, nos primeiros tempos da colonização, ao cruzamento entre portugueses e indígenas, cujos descendentes

difícilmente eram acolhidos por uma ou outra dessas comunidades, a não ser que viessem a representar papel de destaque nas lutas intestinas ou, para os colonizadores, na conquista do novo território.

Durante o século XIX, como movimento de libertação dos escravizados, alguns desses encontraram refúgio no isolamento das populações marginalizadas que viviam na restinga paulista, entre a serra e o mar – as futuras comunidades caiçaras.

Foram diversos os momentos históricos que, promovendo a marginalização das comunidades, alienaram os caiçaras do desenvolvimento do país. O caiçara, isolado na restinga litorânea, viu-se obrigado a organizar seu modo de vida condicionado pela adaptação ao meio, buscando o suprimento das necessidades de subsistência na memória dos traços culturais herdados, compondo uma cultura específica, profundamente adaptada à natureza- ao rio, à serra, ao mar.

A construção da habitação, as técnicas agrícolas e artesanais para elaboração de produtos de uso doméstico, inclusive as receitas, tanto culinárias quanto medicinais, mantiveram-se mais próximas dos costumes indígenas com alguns traços lusitanos (o uso do adobe ou taipa, por exemplo). As manifestações religiosas revelam tradições portuguesas; as formas de relacionamento entre vizinhos ou com parentes que viviam distantes, o exercício da mútua ajuda, do mutirão ou adjutório, são costumes ainda hoje preservados nos povoamentos europeus, africanos e indígenas, quando isolados da sociedade urbana.

Similarmente, verifica-se nas práticas medicinais que reúnem diferentes origens complementando-se. A presença da cultura africana é menos marcante quando comparada às culturas europeias e indígenas que estiveram representadas por maior número de indivíduos e durante um período de tempo mais prolongado. Os remanescentes dos escravizados foram acolhidos mais como vizinhos do que como integrantes da comunidade caiçara já existente, sem grandes oportunidades de perpetuarem algum traço determinante de sua cultura de origem. Mesmo assim a presença do negro se mostra evidente, tanto na tipologia como nas artes de cura.

Itanhaém é uma cidade histórico-cultural, de interesse turístico que tem, hoje, no turismo de praia e sol a principal fonte econômica, no entanto, com expressivo potencial a ser desenvolvido no turismo cultural, histórico, religioso entre outros.

Patrimônios históricos, materiais e imateriais, como a Festa do Divino, uma das mais antigas do país, assim como a presença viva da cultura indígena e caiçara, a tradição histórica das artes plásticas com representantes como Benedito Calixto, além do DNA na literatura, tendo em sua história Padre José de Anchieta, considerado um dos primeiros autores da Literatura brasileira, fazem de Itanhaém uma cidade singular no Estado de São Paulo e no Brasil, com grande potencial de desenvolvimento da Economia Criativa e com a Cultura em constante ebulição.

Em especial, o artesanato, destaca-se hoje nacionalmente e internacionalmente. Atualmente o município conta com mais de 250 artesãos cadastrados, os quais desenvolvem trabalhos com matérias primas locais, como a folha de bananeira, a caixeta, entre outros. O artesanato indígena e caiçara mantém viva a identidade do município e contribuem para seu fortalecimento diante de processo de globalização mundial.

Com o advento da Casa do artesão em 2020, espaço dedicado a difusão, formação e aperfeiçoamento do artesanato local, o segmento tem tido exponencial crescimento, ganhando espaços para a comercialização e principalmente gerando formação permanente aos artesãos, que ano após ano ampliam o raio de atuação e alcançando inclusive mercados internacionais.

O crescimento do setor levou a regulamentação da atividade no município, fortalecendo o artesanato local, ampliando os espaços expositores e gerando oportunidades socioeconômicas importantes, destacando o município em feiras do Estado e do país, e mostrando-se um segmento a ser ampliado e fortalecido em Itanhaém.

Itanhaém é o 6º município mais populoso da região de Santos, com 103,1 mil habitantes. O PIB da cidade é de cerca de R\$ 2 bilhões de, sendo que 65% do valor adicionado advém dos serviços, na sequência aparecem as participações da administração pública (25,2%), da indústria (25,2%) e da agropecuária (2,1%).

Com esta estrutura, o PIB per capita de Itanhaém é de R\$ 20 mil, valor inferior à média do estado (R\$ 51,1 mil), da grande região de São Paulo (R\$ 56 mil) e da pequena região de Santos (R\$ 35,5 mil).

Em relação aos índices, Itanhaém, em geral, tem resultados acima da média nacional. No Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal 2016 (IFDM), estudo anual do Sistema FIRJAN (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) que acompanha o desenvolvimento de todos os 5.564 municípios brasileiros em três áreas: Emprego & Renda, Educação e Saúde, Itanhaém ocupa a 272ª posição no Estado e a 728ª posição no Brasil, com índice 0,7746 (a média nacional é 0,6678) e está na 809ª posição do ranking das cidades sustentáveis do País².

3.2 Diagnóstico Institucional da Cultura

Itanhaém, faz parte da baixada santista, e sua proximidade com a cidade de São Paulo, tornou-a um balneário para veraneio, ponto turístico envolvendo não apenas as praias, mas os rios e a Mata Atlântica, que priorizaram mais o desenvolvimento de políticas de turismo, devido ao aumento dos turistas na temporada, chegando a triplicar a população e ao desenvolvimento imobiliário.

Ainda não contempla uma secretaria dedicada à cultura e as políticas e ações são de responsabilidade da Departamento de Cultura alocada na Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, apesar dessa situação aderiram ao Sistema Nacional de Cultura e implantaram o Conselho Municipal de Política Cultural, elaboraram o Plano Municipal de Cultura e ainda criaram o Fundo Municipal de Cultura.

Cabe frisar que restaram poucos patrimônios arquitetônicos, mas são valiosos por se tratarem de construções do século XVI e XVII, mas não possuem órgão de proteção, tão pouco um conselho de patrimônio.

3.3 Constituição dos organismos públicos e marcos legais

Itanhaém construiu sua trajetória de institucionalização da cultura nas políticas públicas, a partir dos anos 1990, quando criou a Lei Orgânica do Município de Itanhaém, que em seu Capítulo V - da Educação e da Cultura -, abarcava as competências referente a Cultura da cidade:

² Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/rankings>. Acesso em: 01 nov. 2022.

Art. 181 O Município estimulará o desenvolvimento das ciências, das artes, das letras e da cultura em geral, observado o disposto na Constituição Federal.

§ 1º Ao Município compete complementar, quando necessário, a Legislação Federal e a Estadual dispendo sobre a cultura.

§ 2º Ficam declarados feriados municipais os dias 22 de abril - data de fundação da cidade e 08 de dezembro - dia comemorativo à Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém (Padroeira do Município).

§ 3º Lei Municipal determinará os demais feriados locais, que não poderão exceder a 04 (quatro).

§ 4º A administração Municipal cabe, na forma da Lei, a gestão da documentação pública e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.

§ 5º Ao Município cumpre proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos.

Art. 182 É de competência comum da União, do Estado e do Município, proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência.

Art. 183 O Município criará no prazo de 210 dias da promulgação desta Lei Orgânica, para melhor desenvolvimento da cultura e pesquisa uma biblioteca móvel a ser instalada num veículo de grande porte e obedecerá um programa de permanência nos bairros que não tiverem bibliotecas em funcionamento.

Art. 184 O Poder Público manterá o Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural, órgão autônomo e deliberativo, composto por representantes de entidades culturais e da comunidade em geral que, dentre outras atribuições definidas em lei, deverá:

I - deliberar sobre tombamento de bens;

II - adotar medidas necessárias à produção dos efeitos do tombamento;

III - pesquisar, identificar, proteger e valorizar o patrimônio cultural do município.

Art. 185 Constituem patrimônio cultural municipal e deverão ser protegidos pelo poder Público, os documentos, as obras ou outros bens materiais de valor histórico, artístico cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis, os conjuntos de sítios arqueológicos,

paleontológicos, ecológicos e científicos tombados pelo Poder Público Municipal, com tratamento idêntico para os bens tombados pela União ou pelo Estado, mediante convênio.

Art. 186 O Município promoverá o levantamento e a divulgação das manifestações culturais da memória da cidade e realizará concursos, exposições e publicações para sua divulgação.

Parágrafo Único - A lei estimulará, mediante mecanismos específicos, os empreendimentos privados que se voltem à preservação e restauração do patrimônio cultural do Município, bem como incentivará os proprietários de bens culturais tombados que atendam às recomendações de preservação.

Em 2016, Itanhaém aderiu ao Sistema Nacional de Cultura ao criar o Sistema Municipal de Cultura pela Lei nº 4.121 de 23 de setembro de 2016, a qual na Seção III – Da Economia da Cultura estabelece:

Art. 20 - Cabe ao Poder Público Municipal criar as condições para o desenvolvimento da cultura como espaço de inovação e expressão da criatividade local e fonte de oportunidades de geração de ocupações produtivas e de renda, fomentando a sustentabilidade e promovendo a desconcentração dos fluxos de formação, produção e difusão das distintas linguagens artísticas e múltiplas expressões culturais.

Art. 21 - O Poder Público Municipal deve fomentar a economia da cultura como:

I - sistema de produção, materializado em cadeias produtivas, num processo que envolva as fases de pesquisa, formação, produção, difusão, distribuição e consumo;

II - elemento estratégico da economia contemporânea, em que se configura como um dos segmentos mais dinâmicos e importante fator de desenvolvimento econômico e social; e

III - conjunto de valores e práticas que têm como referência a identidade e a diversidade cultural dos povos, possibilitando compatibilizar modernização e desenvolvimento humano.

Art. 22 - As políticas públicas no campo da economia da cultura devem entender os bens culturais como portadores de ideias, valores e sentidos que constituem a identidade e a diversidade cultural do Município, não restritos ao seu valor mercantil.

Ainda nessa mesma lei, estabelece a criação do Conselho e do Fundo Municipal de Cultura, conforme a:

SEÇÃO III - Das Instâncias de Articulação, Pactuação e Deliberação

Art. 35 - Os órgãos previstos no inciso II do art. 30 desta lei constituem as instâncias municipais de articulação, pactuação e deliberação do Sistema Municipal de Cultura - Diretoria de Cultura, organizadas na forma descrita na presente Seção.

Em se tratando do Conselho Municipal de Política Cultural – CMPC, o artigo a seguir prevê:

Art. 36 - O Conselho Municipal de Política Cultural - CMPC, órgão colegiado deliberativo, consultivo e normativo, integrante da estrutura básica do Departamento de Cultura, com composição paritária entre

Poder Público e sociedade civil, se constitui no principal espaço de participação social institucionalizada, de caráter permanente, na estrutura do Sistema Municipal de Cultura – Diretoria de Cultura.

Em última instância, referente ao Fundo Municipal de Cultura – FMC, tem-se:

Art. 58 - O Fundo Municipal de Cultura – FMC, instituído pela Lei nº 3.238, de 26 de junho de 2006, vinculado ao Departamento Municipal de Cultura, fica mantido como fundo de natureza contábil e financeira, com prazo indeterminado de duração, de acordo com as regras definidas nesta lei.

Art. 59 - O Fundo Municipal de Cultura - FMC se constitui no principal mecanismo de fomento, incentivo e financiamento das políticas públicas de cultura no Município, com recursos destinados a programas, projetos e ações culturais implementados de forma descentralizada, em regime de colaboração e cofinanciamento com a União e com o Governo do Estado de São Paulo.

Em seu Plano Municipal de Cultura, criado em Lei nº 4.175, de 31 de agosto de 2017, com duração de 10 anos, já apontava para diretrizes destinadas a Economia Criativa, estabelecendo:

EIXO 6 - ECONOMIA DA CULTURA

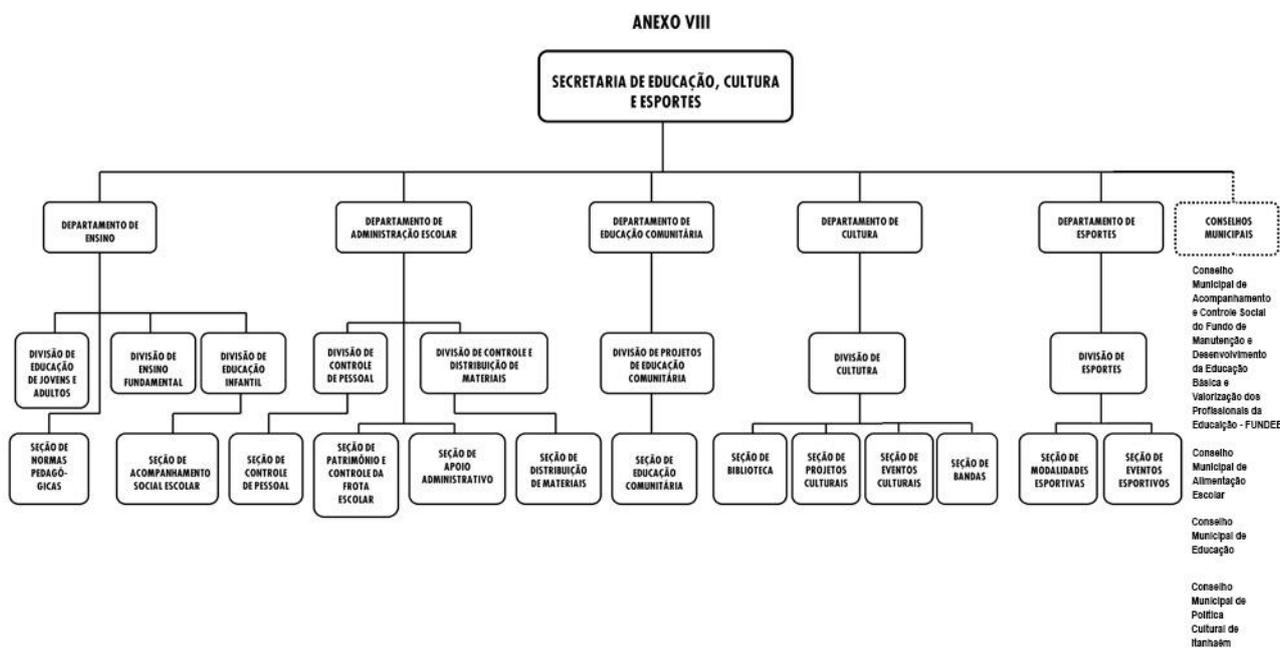
Objetivo geral: Promover a qualificação, sustentabilidade e independência financeira dos segmentos culturais e artísticos do Município.

Objetivos específicos:

1. Pesquisar e conhecer a cadeia produtiva dos segmentos culturais do Município.
2. Fomentar a criação e a produção artística e cultural no Município.

Concernente a gestão das políticas e ações culturais, elas estão a cargo do Departamento de Cultura, que faz parte da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, conforme o organograma apresentado na sequência:

Figura 1 – Organograma da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



Fonte: Secretaria de Educação, Cultura e Esportes.

Figura 2 – Organograma do Departamento de Cultura



Fonte: Secretaria de Educação, Cultura e Esportes.

Na estrutura da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, a Diretoria de Cultura possui quatro seções: 1) Seção de Biblioteca; 2) Seção de Projetos Culturais; 3) Seção de Eventos Culturais; 4) Seção de Bandas. Cabe salientar que a Secretaria participa de quatro conselhos municipais entre eles o Conselho Municipal de Política Cultural de Itanhaém. Referente ao orçamento a tabela 1 abrange os valores dos recursos direcionados área da cultura.

Tabela 1: Recursos para a Cultura em Itanhaém

Ano	Itanhaém Orçamento Total do município	Cultura	%
2018	R\$ 364.184.308,82	R\$1.238.226,65	0,34%
2019	R\$ 395.406.757,14	R\$ 1.383,923,65	0,35%
2020	R\$429.127.842,55	R\$ 2.016.900,86	0,47%

Fonte: Elaboração própria.

3.4 Espaços e ações culturais

Itanhaém, conta com equipamentos culturais que, em sua maioria, foram inaugurados a recentemente, e estão sob a responsabilidade do Departamento de Cultura ou da Secretaria do Trabalho a exemplo da **Casa do Artesão**, inaugurada em dezembro de 2019, espaço destinado a exposições, cursos e oficinas, além de promover o empreendedorismo e a comercialização de produtos artesanais.

Os principais equipamentos válidos de serem pontuados são: a **Biblioteca Municipal Poeta Paulo Bonfim**; o **Museu Conceição de Itanhaém e Casa da Câmara e Cadeia**, um importante patrimônio histórico do Município; o **Gabinete de Leitura**, inaugurado há mais de 115 anos, é utilizado para a realização de atividades culturais; o **Complexo Educacional Harry Forssell**, que proporciona aulas de dança e balé; **Casa da Música**, oferece aulas de instrumentos, canto coral adulto e infantil, corpo coreográfico, pintura e desenho, com o objetivo de incentivar a arte e a inclusão social; **Pinacoteca Municipal**, o prédio abrigou inicialmente a “Casa do Olhar”, e recentemente foi instaurada no local a Pinacoteca Municipal, a segunda da Baixada Santista. O espaço recebeu acessibilidade para melhor atender as pessoas com deficiência, climatização e equipamentos para a conservação do acervo e o **Teatro Eva Wilma**, inaugurado em dezembro de 2020, faz parte do Centro de Capacitação do Professor, é utilizado pela Rede Municipal por alunos, professores e orientadores, para a realização de projetos educacionais e culturais.

Itanhaém mantém uma profícua parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, contemplado nas ações como: Virada Cultural, Revelando São Paulo, Circuito Cultural Paulista, Oficinas Pagu, Ponto MIS, Projeto Guri e SISEB – Sistema Estadual de Bibliotecas e Viagem Literária,

Entre os equipamentos ou ações privadas pode-se destacar: Academia Itanhaense de Letras; ADI – Associação de Dança de Itanhaém; Aldeia Indígena Rio Branco – Guarani M’Bya; Associação Mãe Terra e Filhos do Quilombo; Casebre das Artes; Cia Burucutu – Teatro; Cine Mendes Exibidora; COFIT – Coletivo de Fotógrafos de Itanhaém; Coral Conceição de Itanhaém; Dança de Rua da Melhor Idade; Família Super Show; Galpão Teatro de Itanhaém; Grêmio Cultural Escola de Samba Beija Flor do Rio Preto; Grêmio Recreativo Escola de Samba U.A.I.; Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém; Jardim das Lendas Brasileiras;

Pérolas de Itanhaém; Priscila Kaiser Ballet; Santuarium Cultural; Thaty Ballet; e, Terra Indígena Piaçaguera – Tupi Guarani.

3.5 Calendário Cultural

O calendário cultural, contemplam vários setores e cadeias produtivas da economia criativa, embora não exista uma estatística, tão pouco indicadores que indiquem o impacto, um dos pontos a serem contemplados no plano.

Dos eventos sob a responsabilidade da prefeitura, tem-se os relacionados com os ciclos tradicionais, carnaval, aniversário da cidade, natal, Festa do Divino e o Reisado, além de três festivais de música, que contemplam o período de temporadas turísticas, o Festival de Verão, Festival de Reggae e o Festival de Inverno, finalizando com a Semana de Arte Benedito Calixto.

O calendário contempla ainda eventos sazonais de responsabilidade da iniciativa privada, envolvendo gastronomia, música, festivais e feiras os quais contam com o apoio da prefeitura.

3.6 A cultura Caiçara como base da economia criativa

Itanhaém, se desenvolveu a partir do crescimento imobiliário que devido à proximidade com a capital e arredores, triplica a população nas temporadas de verão, inverno e feriados.

O desenvolvimento econômico trouxe mudanças culturais proporcionado pelo acesso à tecnologia e a conectividade, ocasionando transformações que impactam na identidade, à medida que a preocupação em atender as novas necessidades demandadas, podem relegar valores e tradições que acabam por diminuir ou até mesmo extinguir.

A cultura caiçara, que apesar de ter perdido espaço para o desenvolvimento urbano, ainda mantém as raízes e tradições, percebidas não apenas nas feições da sociedade, como nos costumes e ainda mantém fortemente na lida dos pescadores, os quais prosseguem sustentando-se por meio do rio e do mar, além de manter a devoção aos santos e padroeira presentes nas festas, folias de Reis, Festa do Divino Espírito Santo, bem como na culinária que traz elementos introduzidos pelos indígenas e portugueses.

A cultura caiçara está intimamente ligada ao meio ambiente, ela se desenvolveu a partir da relação com a Mata Atlântica e o mar, onde nessa região prevalece uma extensa área de restinga, depósito arenoso paralelo à linha da costa, de forma geralmente alongada, produzido por processos de sedimentação. Nessa região desemboca o rio Itanhaém, conhecido como Amazônia Paulista, o qual tem como afluentes principais o encontro das águas escuras do Rio Preto com as cristalinas do Rio Branco. A cidade possui a segunda maior bacia hidrográfica do Estado de São Paulo, com mais de 2 mil km de extensão, sendo 180 navegáveis.

A referida condição permite que o pescador possa utilizar tanto o mar, como o rio, tendo herdado dos indígenas e portugueses tecnologias presentes na “canoa de um pau só” e as embarcações maiores que permitem pesca em alto mar.

Da Mata Atlântica provêm ainda matéria prima, advindas das árvores e palmeiras, que oferecem o palmito Juçara, as fibras utilizadas desde confecção de linhas de pesca, redes, coberturas de casas, além de bambus e taquaras, utilizadas para a confecção de utensílios de pesca, peneiras e cercados.

Dos saberes e fazeres indígenas são provenientes os remédios feitos com ervas, raízes, flores e plantas, além dos cultivos de mandioca, milho, banana e outros frutos utilizados na dieta. A fauna, agora protegida, serviu por muitos séculos, como principal proteína obtida pela caça, substituída pelo peixe.

Partindo dessa constatação de que a cultura caiçara, além da singularidade territorial, traz elementos necessários para o desenvolvimento sustentável, a partir das práticas e o respeito a natureza, o senso colaborativo, expresso nos mutirões realizados tanto para o roçado, como para a pesca coletiva, são práticas que precisam ser revitalizadas e estão presentes nas festas e folias, demonstrando a necessidade de inspirar as novas gerações como um modo de vida a ser praticado e respeitado.

Os setores criativos de Itanhaém pretendem trabalhar em conjunto, como nos mutirões, para envidar esforços para a retomada dos valores presentes na cultura caiçara, que estão alinhadas com a Agenda 2030, observadas nas práticas sustentáveis presentes no seu modo de vida.

Em relação ao **artesanato caiçara** ele se mostra simples e direto. De suas raízes indígenas mantém a forma das peças, a escolha da matéria-prima e a técnica de preparo. No entanto, e talvez por ser esta uma cultura voltada principalmente para a sobrevivência imediata, o artesanato caiçara não possui acabamentos tão primorosos quanto aqueles verificados nos artefatos indígenas puros. A ausência de traçados considerados embelezadores e de cores contrastantes, bem como a aparente inexistência de um significado mágico, os diferenciam da pureza encontrada nos artefatos indígenas. Entretanto, ressalta-se: a habilidade manual herdada é inegável!

Nas comunidades caiçaras no litoral sul paulista encontra-se alguns exemplos de artesanato ainda em uso apesar da predominância dos artefatos industrializados: é incontestável a importância das panelas de alumínio, da cestaria e potes de plástico e das vassouras compradas no mercado. Hoje em dia o material da louça já não é mais proveniente do barro, não se utilizam redes para dormir, os colchões são de espuma e a roupa é comprada.

Mesmo assim, em algumas casas mais antigas ainda está pendurada na parede a vassoura de guanxuma, arbusto abundante em todos os quintais, própria para varrer o chão de terra batida; em outras, onde o uso do fogão a lenha predomina, encontra-se a vassourinha de rabo de burro, curta e durinha, mais adequada para a limpeza das cinzas.

Cabe frisar que em algumas poucas comunidades, na Ilha do Bairro do Rio Acima, em Itanhaém, ou no Rio Verde, na Serra da Juréia, os mais velhos ainda se dedicam a fabricar cestas de fibra, palha ou taquara fininha, especialmente preparadas para manter a elasticidade do material escolhido (a fibra é molhada, batida e alisada até adquirir o ponto certo para o tecido).

Outro uso válido de ser mencionado diz respeito a macela (*Achyrocline saturcoide*) cujas flores, depois de secas e separadas dos cabinhos duros (ingaços), eram usadas para o preenchimento de cheirosos travesseiros – técnica similar é hoje utilizada na confecção de travesseiros de essências florais diversas, aliando, deste modo, a utilização da planta ao poder curativo do seu odor.

Em tempos antigos o caiçara produzia uma grande variedade de utensílios para uso doméstico, utilizando fibras naturais, madeira e barro:

- ❖ Coifas, cestos, samburás, abanadores, cestos de guardar, cestos de carregar, o tipiti para escorrer a água da mandioca brava;
- ❖ Panelas de barro, cuias e cumbucas, potes e talhas;
- ❖ Instrumentos musicais – violas e rabecas;
- ❖ Remos e canoas de um pau só; redes de pesca e redes de dormir;
- ❖ Vassouras;
- ❖ Colheres de pau, pás de virar a farinha no forno; gamelas de madeira;
- ❖ Fornos e fogões a lenha feitos em barro;
- ❖ Casas de pau a pique, taipa de mão, taipa de pilão;
- ❖ Estrutura das casas em tronco de palmeiras (Gerivá e Jussara).

Do indígena, o caiçara herdou as habilidades de usar a mata e seus produtos – plantas medicinais, alimentos, animais para caçar e madeira para a construção das casas e dos barcos. Também foi com o indígena que o caiçara aprendeu as artes da caça e da pesca sem a utilização da pólvora (o mundéu e outras engenhosas armadilhas para a caça na mata, o cerco de pesca, diversos tipos de rede, anzóis e linhadas) e a manufatura de instrumentos de trabalho e outros para uso doméstico.

Oriundo dos indígenas vieram também os cultivos mais apropriados à vida na floresta de mata atlântica, aqueles mais saudáveis e resistentes para as condições de solo e clima litorâneos. Da construção das casas às artimanhas de pesca, a construção de barcos, o uso das plantas medicinais da mata atlântica para tratar males comuns e também aqueles mais estranhos, da cestaria mais variada e olaria necessária aos cozimentos alimentares, uma infindável lista de heranças indígenas presentes na cultura caiçara.

Aliás, foi graças a essa generosa troca de conhecimentos e costumes que os portugueses menos favorecidos pela fortuna puderam sobreviver nas matas litorâneas. O cruzamento sanguíneo com o indígena brasileiro ou apenas a sua influência cultural foi fundamental para a sobrevivência do europeu. Assim, foi-se criando no litoral paulista um povo capaz de sobreviver às vicissitudes naturais e sobrenaturais.

Na contramão deste panorama, é um povo que está sucumbindo, pelo menos culturalmente, às pressões do conhecido “progresso”. Pouco a pouco são acometidos pelo esquecimento de valores e costumes mais tradicionais, aqueles guardados na memória dos avós, culminando assim, na perda da identidade.

O artesanato caiçara, representado pelos utensílios manufaturados de uso doméstico, laboral e cotidiano, é expoente da cultura material deste coletivo basicamente dedicado a atividades de subsistência. Nesse sentido ressalta-se o valor utilitário e técnico dos objetos manufaturados, ficando em segundo plano o seu componente artístico.

O modo de fazer, a técnica específica para cada preparo e uso, é mantida na transferência de conhecimentos tradicionais, do mais velho para o mais novo: “meu avô já fazia assim, aprendeu com o avô dele que também construía canoas...”. Hoje vê-se que a necessidade desobriga à manutenção desta corrente de conhecimentos tradicionais tida como “tecnologia caiçara” já que a sociedade oferece produtos industrializados de aquisição mais fácil, não tanto pelo preço, que o caiçara sempre acha exagerado, como pela facilidade na obtenção: “a cesta tem na venda, logo ali, não é preciso mais tanto trabalho de colher a palha, secar e preparar a fibra, tecer”.

Atualmente, tão pouco se pode usar livremente o que tem nas matas. As restrições legais à coleta de matérias-primas com o objetivo de preservar o que ainda nos resta de vegetação nativa é um dos fatores de significativa importância na redução (de produção) do artesanato caiçara.

Nota-se, pelo referido exposto, que a tendência natural é que a produção artesanal caiçara decline cada vez mais. Sem o interesse explícito do mercado comprador, o caiçara perde também o interesse na oferta direta ao turista. Nas comunidades visitadas encontram-se objetos de uso doméstico, instrumentos de trabalho, objetos rituais, alguns ainda no uso rotineiro das famílias caiçaras, outros já mantidos somente como recordação. Mas, a tecnologia dita “caiçara” tem valor inegável, mantém sua presença nas famílias e, espera-se que não se perca nas memórias do tempo.

Uma manifestação cultural expressiva na região é a **Festa do Divino Espírito Santo**, datada do começo do século XIV, quando da construção da Igreja do Espírito Santo, em Alenquer, Portugal. É uma festa da liturgia católica celebrada no Dia de Pentecostes, coincide com a Festa das Colheitas do povo judeu, quando se comemora o nascimento dos primeiros frutos agrícolas e a libertação espiritual ocorrida quando Deus entregou as Tábuas da Lei à Moisés, no Monte Sinai. Ocorre sete semanas após a Páscoa.

A devoção espalhou-se pelo Brasil no século XVI, com os primeiros colonizadores e, é de se supor que, na região litorânea, seja celebrada desde a formação das primeiras comunidades – Itanhaém, Iguape e Cananéia. Popularmente, a celebração relembra “abdicação” simbólica da Imperatriz, rainha Isabel, esposa do rei de Portugal, D. Diniz, em favor do Divino Espírito Santo a fim de que Portugal saísse de uma grande crise econômica e política.

Após a saída da crise e atendendo aos apelos do povo, a Imperatriz reinvestiu-se de sua realeza e fez promessa de que em todo novo ano, no Dia de Pentecostes, repetiria simbolicamente a cerimônia de consagração do Reino Português ao Divino Espírito Santo, levando à Catedral a sua coroa, o cetro e a sua bandeira. Durante os festejos apresentam-se músicos em coreto e procissão, estabelece-se o trono do Imperador do Divino, figura representada por um homem da comunidade, ocorre uma missa cantada e a procissão portando a bandeira.

Em Itanhaém as comemorações iniciam-se sete dias antes do sábado de Pentecostes, como tradicional e simbólico ritual de “Levantamento do Mastro”, a preparação da Igreja Matriz de Santana e a abertura do Império (casa colonial que representa a corte), na presença do Imperador e da Imperatriz. No domingo ocorre uma Missa Solene e a Procissão pelas ruas da cidade. São dois finais de semana de festa.

Nas noites e madrugadas dos sábados acontece a “Soca do Arroz” para preparação do cuscuz caiçara, prato de origem indígena que se oferta ao povo durante as festividades. A alvorada começa como repicar de sinos e o espocar de rojões acordando o povo para participar do café com cuscuz. Nesta hora também começa a Bandeirado Divino com grupos cantantes que percorrem as ruas da parte antiga da cidade saudando o novo dia. O preparo do cuscuz de arroz acontece durante a noite que antecede a alvorada. O arroz molhado é socado em vários pilões, a um só tempo e ritmo, pelos participantes durante a madrugada.

Este é um momento coletivo muito animado, com cantos, danças e disputas de habilidade e força entre os “socadores”.

A massa fina obtida é peneirada, temperada com erva-doce e cozida ao vapor. Em seguida é servida com café, antigamente adoçado com garapa. Nesta mesma festa também é distribuído o pão-bento, no domingo de Pentecostes.

Nesta festa, religiosa e folclórica, três são os seus principais personagens - a Imperatriz, o Imperador e o Capitão do Mastro – papéis assumidos rotativamente pelos filhos das famílias mais antigas, mantendo a tradição.

Outra tradição também se refere a Folias de Reis estando presente na vida cultural de Itanhaém através do **Reisado de Itanhaém** que revive a visita dos Reis Magos ao Menino Jesus.

“Acordai se estais dormindo!”³

Os “Reis” anunciam a presença do Menino-Deus no meio de sua gente, no peixe enrolado na rede para saciar a fome..., na mandioca transformada em manema para o café da manhã e o peixe ensopado..., no arroz que socado dá o cuscuz de tão fortes encontros em festas alvoradas..., na paisagem que marca cada coração sensível com sua beleza, em memorial fascínio..., na tradição que se enraíza, mais e mais, no seio dos que amam o chão de pedra e areia da nossa querida Itanhaém...

De origem portuguesa, ligado ao início da Vila Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém e voltado mais aos moradores do centro da cidade, o Reisado de Itanhaém (“os Reis”) era constituído por um pequeno grupo só de homens. Em sua maioria eram instrumentistas de sopro, destacando-se os tocadores da tuba, do bombardino e do trombone, que juntos com o Puxador e o Coro acordavam os moradores nas madrugadas do início de cada janeiro. Preparavam a chegada do Dia de Reis (6 de janeiro) e arrecadavam prendas para a Festa de São Sebastião que era realizada na cidade.

³ Texto e oração de Ernesto Bechelli.

Por muitos anos essa foi a marca dos Reis de Itanhaém: na madrugada, a tuba, com seu som grave ao longe tocando, anunciava o “Acordai se estais dormindo...” e dava as “Boas Vindas” para o novo ano que iniciava. Mais tarde os instrumentos de cordas e percussão foram se incorporando até substituí-los por completo. Agregaram-se também a Bandeira do Reisado, camisetas, mensagens, figurantes representando os Três Reis Magos e suas prendas acrescidas da simbologia local caiçara, como as Conchas e as folhas do Peguassu. Hoje o grupo conta também com a participação das mulheres, jovens e crianças.

No tempo que Itanhaém era constituída basicamente pela Vila ao redor da Matriz, Casa de Câmara e Cadeia e no sopé do Morro do Itaguaçu (Convento), "os reis" saíam apenas na noite que antecedia a Epifania (06 de janeiro). Com o crescimento da cidade e dos interessados, as saídas hoje, ocorrem por volta de 9 noites entre 26 de dezembro e 06 de janeiro, sempre a partir das 23h até por volta das 4h da manhã, percorrendo, ao total, cerca de 130 casas.

Referente a Gastronomia, têm-se: mandioca, milho, peixe, carne de caça e banana. São esses os ingredientes básicos das receitas caiçaras do litoral paulista. Os temperos usados misturam as tradições portuguesa e indígena: coentro, alfavaca, pimenta, pimentão, cebola, cebolinha, alho, cheiro-verde, limão galego e limão rosa, sal. Pouco tempero, no entanto, para o alimento não perder seu sabor característico.

A cultura caiçara oferece ampla variedade de pratos, com receitas muito saborosas e de fácil preparo. Os ingredientes são modestos, cultivados no fundo do quintal ou coletados nas matas. Todos, sem exceção, são ingredientes de uso comum de povos litorâneos – os da mata vieram com a cultura indígena, os europeus são típicos da culinária portuguesa, espanhola e até mesmo, italiana.

Muitas receitas hoje tidas como “genuinamente caiçaras” tiveram sua origem no lento andar das tropas de mulas – típica comida de tropeiro, como a paçoca de carne seca muito apreciada nas comunidades da Serra da Juréia. No último século, principalmente na região de Iguape e Vale do Ribeira, o povo caiçara incorporou também algo da cultura nipônica. Mas, sobre essa última mistura étnica não se pode afirmar que tenha tido influência definida na culinária local.

O segredo desta culinária tão apreciada está no uso de ingredientes sempre frescos, no tempero bem equilibrado, sem abuso de sal ou qualquer outro condimento exageradamente marcante e no uso do fogão a lenha, ou do fogo de chão, cujo lento cozinhar dá um sabor especial a cada prato.

Cada região caiçara tem suas receitas especiais, diferindo significativamente o litoral norte do litoral sul do estado. Muitas vezes as mesmas receitas são encontradas com variações interessantes em outros lugares do Brasil, um reflexo da curiosa mistura resultante dos costumes de vários povos que por aqui passaram.

Em função das mudanças ocorridas na região litorânea nos últimos 50 anos, diversas famílias caiçaras abandonaram a pesca e a agricultura, muitos até foram obrigados a deixar suas praias de origem. Muitos dos alimentos antes fartamente encontrados, tanto vegetais como de caça e pesca, já hoje são escassos ou é proibido o seu uso. A caça de animais nativos é proibida por lei que alterou a base proteica da alimentação caiçara.

Hoje a culinária caiçara tem como base o uso do pescado, de rio ou de mar. A carne vermelha só entra na receita se for comprada no açougue. Ainda está na lembrança dos mais idosos o uso da carne de baleia, comum até meados do século XX – deste cetáceo o caiçara aproveitava tudo, até os ossos, que muitas vezes serviam para a confecção de móveis. Mas, apesar de tantas alterações significativas, seus costumes culinários ainda prevalecem, passados oralmente de mãe para filha.

Para a conservação do alimento o caiçara ainda usa técnicas antigas, universais, sem refrigeração – o alimento pode ser seco ao sol, salgado, defumado ou envolvido em banha de porco. O peixe, em muitas localidades, ainda é seco ao sol, em postas, em mantas ou, aberto e estendido em varais ou telhados, recolhido à noitinha para evitar o sereno, fica no ponto em uma semana. É o chamado peixe seco, muito utilizado com farinha de mandioca que é de preparação artesanal e doméstica. Desta forma o caiçara também prepara alguns tipos de marisco (mexilhão), o camarão e a carne em geral.

Nos dias de hoje a caça foi banida dos cardápios locais tanto por força dos diplomas legais vigentes (A Lei de Crimes Ambientais caracteriza como crime inafiançável a caça de animais silvestres) como por força do extermínio dos animais nativos na região. Atualmente o caiçara só relata episódios de caça guardados na memória já que é muito difícil, se não

impossível, encontrar algum animal de interesse para a caça alimentar na restinga litorânea – pouca caça ainda pode ser encontrada nas encostas da Serra do Mar, em grotões distantes, áreas onde o caiçara da beira da praia não gosta de se aventurar. Talvez a raridade da caça e as dificuldades de acesso sejam razão de maior peso na redução desse item na alimentação tradicional caiçara.

Nos tempos antigos era diferente. A caça era livre, o mar era farto. Toda casa caiçara cultivava seu alimento. Só se comprava o sal, o café, o querosene e a pólvora para a caça – os caiçaras eram bastante autossuficientes. Com a farinha de mandioca se fazia uma infinidade de receitas, doces e salgadas. Hoje se usa muito a farinha branca, de trigo, para o pão, para o bolo. O caiçara, que não produz trigo, ficou dependente do mercado. Se não comprar, não come. Dentre as receitas caiçaras do litoral sul existentes têm-se algumas delas consideradas as melhores: **Mana-pança, Arroz na casca de palmito, Surubaiado, Tainha na areia e Azul Marinho.**

3.7 Matriz de consolidação do diagnóstico participativo

Fruto do resultado do esforço institucional da cidade de promover amplo debate em torno da sua vocação para a economia criativa e para a sua especialização no artesanato, este diagnóstico (que subsidia e norteia a proposição colaborativa de um quadro contextual do setor na cidade), elaborado em conjunto com os atores que sustentam a economia criativa da cidade, sistematiza a reflexão técnico-participativa sobre as principais deficiências, oportunidades, problemas e desafios para o desenvolvimento desta economia.

Este trabalho foi realizado nas oficinas de diagnóstico e contou com a participação de representantes de variados setores da sociedade local e de diversos campos criativos. Por este motivo alcançou o objetivo de ampliar a participação e o engajamento dos atores criativos na proposição colaborativa da campanha de Itanhaém para a Rede de Cidades Criativas da UNESCO, e contemplar ainda a criação do Plano Municipal de Economia Criativa com os principais aspectos que influem decisivamente no desenvolvimento do setor. O ambiente de solidariedade e cocriação alcançado favoreceu o processo criativo e colaborativo a que se propôs e culminou em um volume de informações e contribuições

qualificadas para a composição deste diagnóstico que subsidiarão a elaboração do Dossiê e do Plano de Ações da cidade, requisitos da candidatura.

Esta construção, que reflete de maneira ampla e acurada a realidade local, sob o prisma da economia criativa e da gastronomia, sistematiza-se na matriz a seguir que consolida olhares especializados dos múltiplos atores da cadeia e amplia qualitativamente a base de dados e análises técnicas que a compuseram.

Na etapa de elaboração do diagnóstico para a construção do Plano Municipal da Economia Criativa de Itanhaém, foram identificados os seguintes desafios para que se possa desenvolver uma política pública de economia criativa na cidade. Para cada problema são definidos os respectivos desafios.

Quadro 1: Políticas para a Economia Criativa

PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS	DESAFIO
Infraestrutura incipiente e inadequada para o desenvolvimento da economia criativa no território.	Criar e adequar infraestrutura para o desenvolvimento da economia criativa no território.
Modelos de negócios precários e inadequados frente aos desafios dos empreendimentos criativos. baixa disponibilidade e/ou inadequação de linhas de crédito para financiamento das atividades dos setores criativos.	Fomentar a sustentabilidade de empreendimentos criativos para fortalecer sua competitividade e a geração de emprego e renda.
Baixa oferta de formação em todos os níveis (técnico, profissionalizante e superior) para os setores criativos.	Formar gestores e profissionais para os setores criativos com vistas a qualificar os empreendimentos, bens e serviços.
Ausência, insuficiência e desatualização de marcos legais e infralegais para o desenvolvimento dos setores criativos.	Criar e adequar marcos legais para o fortalecimento dos setores criativos.
Ausência de informações, dados e de análises produzidos e sistematizados.	Levantar, sistematizar e monitorar as informações e dados sobre a Economia Criativa para a formulação de políticas públicas.

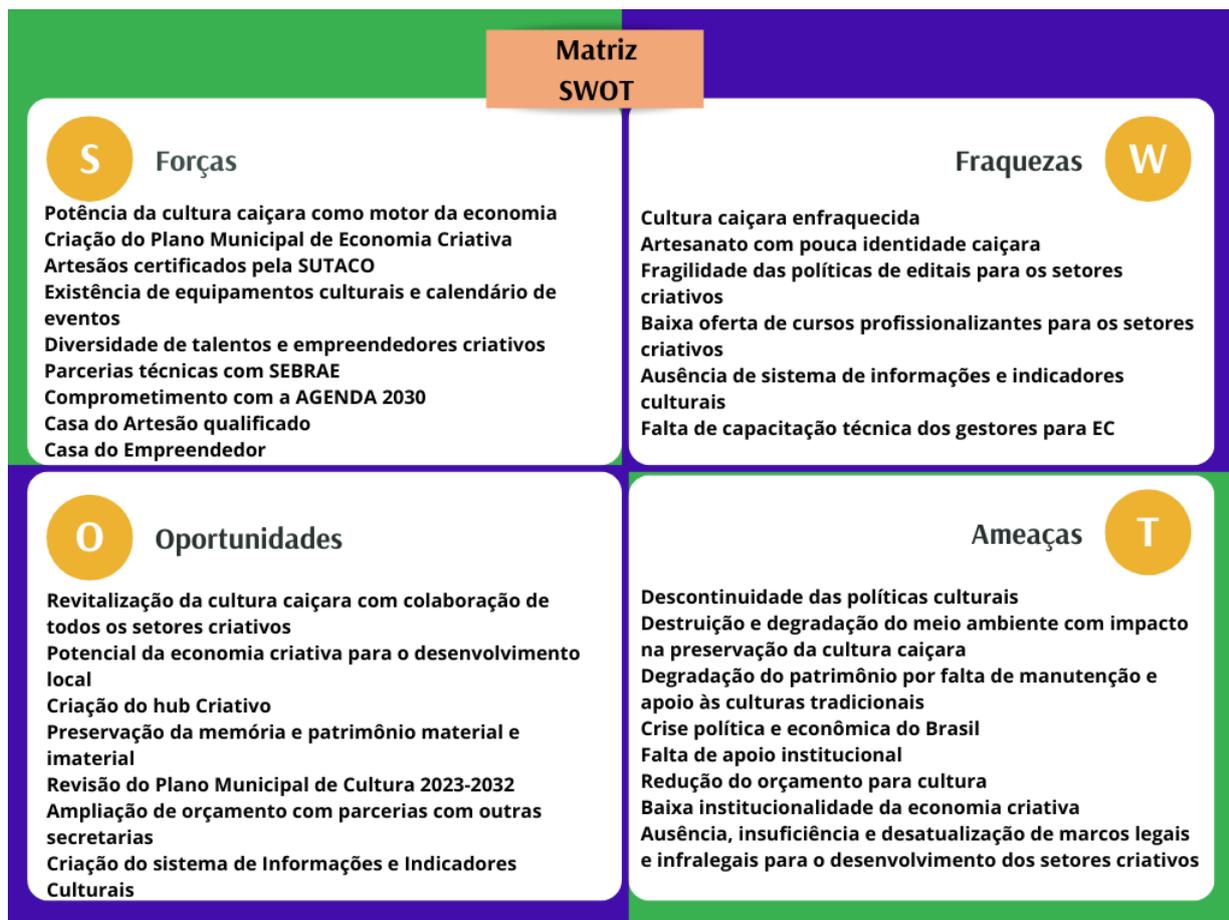
Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2: Setor criativo do Artesanato

PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS	DESAFIO
O artesanato produzido não retrata a cultura caiçara.	Criar um artesanato de referência, com identidade e qualidade.
A cultura dos povos Guarani e Tupi presentes na região, tem pouco reconhecimento nas políticas existentes, embora tenham o artesanato local mais autêntico.	Criar uma política diferenciada em diálogo com as comunidades e atendendo suas necessidades, para a produção, distribuição e participação dos eventos e diálogo com outros setores criativos.
As maiores vendas ocorrem na alta temporada. Ausência de outros pontos de venda. Falta política de comunicação para o artesanato.	Criar políticas de valorização e fomento ao artesanato local no calendário cultural. Ampliar pontos de venda.
Ausência de estatísticas e monitoramento do setor criativo.	Implantar um Sistema de Informação e Indicadores Culturais.
Fatores pouco desenvolvidos: competência administrativa; uso da informática (softwares e internet). Fatores irregulares ou fracos na produção: qualidade do acabamento, referência cultural, identidade visual, sistematização das etapas de produção (método, tempo e custo) e outras etapas da cadeia produtiva.	Capacitação em todos os níveis para a formação de competências técnicas, comportamentais e empreendedoras que disseminem a cultura da inovação e da sustentabilidade.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 3: Matriz SWOT



Fonte: Elaboração própria.

3.8 Fortalecimento do Setor Artesanato

- ❖ Estabelecer a Cultura Caiçara com o foco identitário para os setores criativos, com ênfase no Artesanato, Manifestações e Culinária tradicionais;
- ❖ Criação de Hub Criativo, implantado na Casa do Artesão que acolherá as iniciativas dos setores criativos, com infraestrutura para capacitação, formação, equipamentos, loja e administração. Encubando projetos de empreendimentos socioculturais viabilizando, mentoria, captação e busca de investimento;
- ❖ Promover a capacitação, formação e qualificação com os detentores dos conhecimentos dos setores tradicionais, possibilitando o repasse para novas gerações;
- ❖ Criar interações estéticas que envolvam os setores criativos, como audiovisual, literatura, artes cênicas, artesanato e setores da inovação na perspectiva da cultura tradicional;

- ❖ Fortalecimento e fomento a criação de matérias primas para a criação de artesanato;
- ❖ Desenvolvimento de ações específicas que atendam às necessidades dos povos indígenas para o desenvolvimento de matéria-prima, logística, pontos de venda e a participação em oficinas de trocas de experiências;
- ❖ Fortalecimento da gestão e assistência social no setor artesanal;
- ❖ Consolidação das Redes Solidárias e Redes Socioculturais;
- ❖ Fortalecimento da participação democrática dos artesãos em políticas públicas;
- ❖ Fortalecimento da participação democrática dos artesãos na elaboração e na gestão de projetos;
- ❖ Consolidação de parcerias com outros setores culturais;
- ❖ Fortalecimentos de parcerias com órgãos governamentais;
- ❖ Fortalecimento de parcerias com a indústria e o comércio;
- ❖ Consolidação de parcerias entre os ministérios (Desenvolvimento, Cultura, Meio Ambiente) em prol do setor artesanal;
- ❖ Participação nas políticas federais de artesanato existente, tais como o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), cadastramento das artesãs e artesãos no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB), participação na Rede Artesanato Brasil;
- ❖ Criação de políticas de incentivo fiscal municipal que beneficiem as etapas da cadeia produtiva na economia do artesanato: produção; comercialização; produções culturais (eventos, publicações etc.);
- ❖ Ampliação da área de pesquisa no setor;
- ❖ Estabelecimento de índices de crescimento específicos para o setor;
- ❖ Inclusão digital do artesão.

Em se tratando de investimentos específicos têm-se:

1. Investimento em design de fatores que agreguem valor ao produto artesanal, como acabamento, função, referência cultural, coleções, display dos produtos, arquitetura dos locais de exposição etc.;
2. Investimento em identidade visual dos produtos, das linhas de produtos, das redes solidárias e dos locais de exposição (exemplos: logomarca, etiqueta, embalagem, web design, material impresso e audiovisual etc.).

3.9 Consolidação do Diagnóstico

Ao analisar os dados pelo Sistema de Informações e Indicadores Culturais do IBGE, pode-se afirmar que entre 2009 e 2020 mudanças significativas foram percebidas nas atividades culturais tendo sofrido altos e baixos, além da pandemia como um fator de maior prejuízo para os setores culturais.

A pesquisa aponta modificações comportamentais que seguiram as mudanças advindas da tecnologia, os setores criativos sofreram alterações consideráveis para poder acompanhar as transformações, o que causou impacto na indústria cultural, especialmente nas mídias impressas e de distribuição de conteúdo como jornais, CDs e DVDs.

A conectividade proporcionada pela internet, modificou definitivamente os modelos de negócio, migrando para plataformas de distribuição baseadas em streaming, de comunicação pelas redes sociais, bem como de marketing e reconhecimento baseado na influência do consumidor. Pode-se afirmar que se houve uma democratização no campo do surgimento de talentos, sem depender do velho sistema industrial, existe também o surgimento da apropriação do marketing para celebridades que tenham mais seguidores, e que se tornam influenciadores.

Itanhaém, têm em sua estratégia de desenvolvimento sustentável em linha com a Agenda 2030 e seus 17 ODS, com foco no meio ambiente e turismo, mas que ainda não inclui de maneira efetiva a cultura, valorizando os setores criativos de forma efetiva.

A existência de marcos legais na cultura e inovação podem em conjunto estabelecer a criação do Hub Criativo, espaço que deve ser desenhado para contemplar os Arranjos Produtivos Locais e as cadeias produtivas dos setores criativos, com uma estratégia de revitalização da cultura caiçara, cocriando com os demais setores criativos processos de proteção dos fazeres tradicionais com interações estéticas que envolvam as tecnologias contemporâneas e processos de difusão de conhecimento, que permitam a geração de valor, renda e emprego.

Itanhaém tem se esforçado em criar políticas e ações para o artesanato, expressas em leis e decretos, tanto na criação da Casa do Artesão, como na Feira do Artesanato, que são os principais espaços para a geração de renda desse setor, no entanto carece de um planejamento, como apontado no diagnóstico, que possibilite a capacitação, formação e

qualificação dos artesãos, bem como da gestão, no sentido de possibilitar a produção de artesanato singular e que traga os valores identitários que permita atribuir uma determinação de origem.

Esses desafios podem ser cumpridos, considerando os valores da cultura caiçara, singular dessa região, que resiste às mudanças trazidas pelo desenvolvimento, mas que corre o risco de se perder em pouco tempo se não houver um esforço de políticas públicas em prol desse patrimônio, como já ocorreu com o fandango que não se pratica mais na cidade, diante desse panorama é preciso se espelhar na Festa do Divino e no Reisado de Itanhaém que resiste há mais de 300 anos, com o comprometimento da comunidade e da gestão pública.

Os povos indígenas, protegidos por leis federais, precisam igualmente de atenção, compreender suas cosmovisões tão distantes das políticas produzidas pelo Estado Nação, mas que podem, com boa vontade e dedicação, serem construídas em diálogo permanente de maneira a atender e desenvolver processos que produzam a valorização e o respeito por esses saberes ancestrais, que são a tecnologia e a economia mais eficiente para o desenvolvimento sustentável. Como afirma o pensador e filósofo Ailton Krenak, “o futuro é ancestral”.

O artesanato é dinâmico, suporta novidades, e por isso mesmo dialoga com a contemporaneidade, está presente nas manualidades, no grafitti, na indústria, no design, o status do artesão muda com o tempo. Prover qualidade na produção dos produtos e condições de comercialização no agora, utilizando as ferramentas que a tecnologia nos oferece e possibilitando a venda e distribuição para qualquer lugar. O Hub Criativo será o agregador de suma importância dos setores criativos e oferecerá condições para o desenvolvimento necessário para transformar Itanhaém numa cidade criativa.

A partir dessas premissas, serão formuladas estratégias necessárias que envolvam e beneficiem todos os setores criativos, com enfoque no artesanato, mas especialmente com a interação entre todos, possibilitando criar processos inovadores.

O sucesso da submissão à candidatura a Rede Cidades Criativas, no perfil do Artesanato dependerá da apresentação de um Plano de Ação consistente e com comprometimento de evidenciar a singularidade do artesanato intanhaense, fruto de sua cultura tradicional que dialoga com a contemporaneidade e que tem como desafio se tornar uma referência nacional.

O plano deve contemplar ainda a participação de todos os setores criativos envolvidos, interagindo com o artesanato. Em suma, Itanhaém já colabora com a preservação de 86% da Mata Atlântica, seus rios e praias, agora com o Plano Municipal de Economia Criativa terá um orientador para se somar ao desenvolvimento sustentável.

4. AGENDA ESTRATÉGICA

4.1 Planejamento estratégico

Para elaborar as bases para o Plano Municipal de Economia Criativa em Itanhaém utilizou-se, como orientação as discussões em grupo, a missão, visão de futuro, os objetivos, a estratégia e as ações desenvolvidas a partir do diagnóstico e do Plano Municipal de Cultura⁴.

O Plano Municipal de Cultura. Elaborado em 2017, dedica o Eixo 6 – Economia Criativa, como dito anteriormente, que a partir da participação no CRIA SP, fica batizada como Itanhaém Criativa, e têm como **missão** - Itanhaém Criativa tem por missão revitalizar e promover a cultura local, desenvolver os setores criativos e se tornar a referência nacional da Cultura Caiçara

Alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, a **visão de futuro** - Setores criativos reconhecidos pela produção de bens e serviços com a identidade da cultura caiçara. Para a concretização da missão e da visão de futuro foram definidos os seguintes **objetivos estratégicos**:

- ❖ Mapear a cadeia produtiva dos setores criativos;
- ❖ Fomentar a criação/produção artístico cultural;
- ❖ Distribuição de bens e serviços .culturais;
- ❖ Fomentar o empreendedorismo criativo;
- ❖ Avaliar e monitorar as ações da economia criativa.

As **metas** do Plano Municipal de Economia Criativa, foram definidas para atender a curto prazo 2023, médio prazo de 2023 a 2024 e longo prazo de 2023 a 2026, ao final desse período deverá

⁴ Lei nº 4.175, de 31 de Agosto de 2017.

ser revisado para atender de 2027 a 2030. As metas devem contemplar os 22 indicadores temático para a Cultura da Agenda 2020⁵, que se baseiam num quadro conceitual que engloba quatro dimensões temáticas transversais.

Cada dimensão combina diversos objetivos e metas dos ODS para abranger a natureza multifacetada e transversal da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável, refletindo assim a essência dos indicadores temáticos da Agenda 2030. A seguir apresentam-se as dimensões e os indicadores:

❖ Ambiente e resiliência



Esta dimensão temática fornece um enquadramento que nos permite avaliar o papel e a contribuição da cultura nas comunidades sustentáveis, centrando-se no patrimônio cultural e natural e no ambiente urbano.

Os indicadores propostos avaliam o nível de compromisso dos países na salvaguarda do patrimônio cultural e natural e fornecem dados tangíveis sobre a gestão sustentável do patrimônio e sobre a inclusão dos saberes tradicional no planeamento cultural. Esta dimensão avalia também os aspectos físico-espaciais da qualidade do ambiente urbano incluindo o espaço público e as infraestruturas culturais:

⁵ Indicadores Temáticos para a Cultura na Agenda 2030 – UNESCO 2020.

1. Investimentos com o patrimônio;
2. Gestão sustentável do patrimônio;
3. Adaptação às alterações climáticas e resiliência;
4. Equipamentos culturais;
5. Espaço público para a cultura.

❖ **Prosperidade e meios de subsistência**



Esta dimensão temática fornece um enquadramento que nos permite avaliar em que medida a cultura contribui para encorajar e propiciar economias mais inclusivas e sustentáveis, ao gerar rendimento e emprego e ao estimular receitas através de produtos, serviços e empresas culturais.

O objetivo dos sete indicadores propostos dentro da Dimensão 2 é avaliar a contribuição da cultura para aspetos chave da economia (PIB, comércio, emprego, empresas, despesa doméstica). Levando em consideração que as estruturas institucionais e os enquadramentos que governam as atividades do setor cultural são diferentes em cada país e que têm um papel importante na contribuição da cultura para um desenvolvimento econômico inclusivo, foi incorporado também nesta dimensão um indicador de governança cultural.

Este indicador fornece dados acerca das estruturas de governança existentes no apoio ao papel ativo da cultura no desenvolvimento econômico local e nacional e na criação de meios de subsistência duráveis:

6. Cultura no PIB;
7. Emprego cultural;
8. Empresas culturais;
9. Despesas domésticas;
10. Comércio de bens e serviços culturais;
11. Financiamento público da cultura;
12. Governança da cultura.

❖ **Conhecimentos e competências**



Esta dimensão temática fornece um enquadramento que nos permite avaliar a contribuição da cultura na aquisição de conhecimento e competências incluindo as tradições locais e a diversidade cultural.

Centra-se, especificamente, na contribuição da cultura para a transmissão de valores, conhecimentos e competências culturais locais, e no fomento da emancipação individual através da formação, de processos, de políticas e materiais educativos.

Esta dimensão sublinha o papel da diversidade cultural na educação primária, secundária e superior, assim como no treino vocacional, e centra-se na elaboração de programas escolares que integrem o conhecimento cultural.

Os indicadores propostos irão avaliar o nível de compromisso das autoridades públicas e das instituições na integração e na utilização do conhecimento cultural para a promoção do respeito e do reconhecimento da diversidade cultural; em garantir a compreensão do desenvolvimento sustentável e a transmissão de valores culturais; em dar prioridade à formação cultural (incluindo formação avançada em conservação do património) e em promover capacidades e competências em campos criativos:

13. Educação para o Desenvolvimento Sustentável;

14. Conhecimento cultural;

15. Educação multilinguística;

16. Educação Artística e Cultural;

17. Formação cultural.

❖ **Inclusão e participação**



Esta dimensão temática fornece um enquadramento que nos permite avaliar a contribuição da cultura na promoção da coesão social, da inclusão e da participação. Centra-se na

capacidade dos indivíduos acederem à cultura, no seu direito de participar na vida cultural, e na sua liberdade de expressão cultural, incluindo a liberdade artística e criativa.

Além disso, a referida dimensão explora também o modo como práticas, elementos e expressões culturais transmitem valores e competências que favorecem a inclusão social. Finalmente, os indicadores propostos avaliam a capacidade da cultura de estimular o envolvimento efetivo das comunidades locais na vida pública:

18. Cultura para a coesão social;
19. Liberdade artística;
20. Acesso à cultura;
21. Participação cultural;
22. Processos participativos.

4.2 Plano de Ações

As políticas e ações para o desenvolvimento da economia criativa, não existem apenas no âmbito da secretaria da cultura, como vimos no diagnóstico, o Plano Municipal de Economia Criativa consolidou as ações de modo a conduzir as políticas de forma integrada, conforme indicação da UNESCO⁶:

Figura 3: Políticas integradas

CONDUZINDO A POLÍTICAS INTEGRADAS



Criação

Escolas de arte transmitem capacidades e competências criativas aos estudantes.



Produção

O investimento financeiro direto aumenta a produção de conteúdo cultural nacional.



Distribuição

A infraestrutura cultural facilita a distribuição das expressões culturais.



Acesso

As estratégias de participação permitem superar obstáculos criados pelo preço, pela distância, pela língua etc.

Fonte: UNESCO, 2018.

⁶ RE|PENSAR as políticas culturais – UNESCO (2018).

Seguindo a referida proposição foram consolidadas as ações existentes em Itanhaém, incluindo novas ações necessárias reunidas em um **Mapa de Ações Estratégicas Integradas** para o desenvolvimento da economia criativa e determinar as responsabilidades dos parceiros estratégicos.

Figura 4: Processo das ações



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 4: Mapa de Ações Estratégicas Integradas

AÇÃO ESTRATÉGICA	EXISTE	META	INDICADOR DIMENSÕES ODS	RESPONSABILIDADE
GESTÃO				
Incubadora		2023	PROSPERIDADE E RECURSOS	DCULT/SMRT
Mapeamento		2023	PROSPERIDADE E RECURSOS	DCULT/SMRT
Plano de Negócio		2023	PROSPERIDADE E RECURSOS	DCULT/SMRT
Sistema de Informações		2023	PROSPERIDADE E RECURSOS	DCULT/
Acompanhamento e Monitoramento		2023-2026	PROSPERIDADE E RECURSOS	DCULT
Marcos Legais		2023-2026	PROSPERIDADE E RECURSOS	DCULT
FORMAÇÃO /CRIAÇÃO				
Centro de Memória da Cultura Caiçara		2023-2026	CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS	DCULT
Oficinas Culturais		2023	CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS	DCULT/SEC/
Cursos para Competências Criativas		2023	CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS	DCULT/SMRT/SEBRAE
Cursos Livres		2023	CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS	DCULT/SMRT
Formação Técnica		2023	CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS	DCULT/SMRT
Produção e Gestão		2023-2024	CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS	DCULT
Cursos Rápidos		2023	CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS	DCULT/SMRT/SEBRAE
PRODUÇÃO				
Estruturas Compartilhadas		2023	PROSPERIDADE E RECURSOS	PARCERIAS
Fomento Direto		2023-2024	PROSPERIDADE E RECURSOS	DCULT
Incentivo Fiscal		2023-2026	PROSPERIDADE E RECURSOS	DCULT
Linhas de Crédito		2023-2026	PROSPERIDADE E RECURSOS	DCULT
Fornecimento Matéria Prima		2023-2024	PROSPERIDADE E RECURSOS	DCULT
DISTRIBUIÇÃO				
Feiras e Mostras		2023	AMBIENTE E RESILIÊNCIA	DCULT
Equipamentos Culturais		2023	AMBIENTE E RESILIÊNCIA	DCULT
Plataformas Digitais		2023-2024	PROSPERIDADE E RECURSOS	DCULT
Integração com outras Mostras		2023	INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO	DCULT/PARCERIAS
ACESSO				
Formação de Público		2023-2026	INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO	DCULT
Parcerias com Eventos		2023-2024	INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO	DCULT/PARCERIAS
Participação Social		2023-2024	INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO	DCULT
Comunicação / Divulgação		2023-2024	INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO	DCULT
Redes Sociais		2023-2024	INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO	DCULT
Plataformas Digitais		2023-2024	INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO	DCULT

Obs.: DCULT – Departamento de Cultura, SMRT - Secretaria Municipal de Relações do Trabalho, SEC – Secretaria de Cultura e Economia Criativa e SEBRAE – Serviço de Apoio à Micro e Pequenas Empresas.

Fonte: Elaboração própria.

Projeto Itanhaém Criativa

O projeto pretende a partir da revitalização da cultura caiçara, como principal ativo da singularidade construída ao longo da construção da identidade de Itanhaém e que vem sendo apagada pelo processo de desenvolvimento.

A contribuição dos povos originários, dos portugueses e dos afro-brasileiros, constitui um modo de vida e de relação com o meio ambiente, proporcionando uma mistura de conhecimentos e saberes, que se tornaram uma referência nos habitantes do litoral paulista, produzindo bens e saberes com características próprias.

Para revitalizar essa cultura que ainda têm remanescentes na cidade e nos arredores, é necessário criar uma política que desenvolvam ações de resgate da memória, que promova e inspire os setores criativos e a produção de bens e serviços para a sociedade.

A cultura caiçara é ancestral e rica em tecnologias construídas a partir da relação com o meio ambiente, como pode ser notada nos artefatos de pesca, canoas, redes, remos, cestaria e utensílios, bem como na culinária e festas tradicionais. A interação dessa cultura com os setores criativos contemporâneos, permitirá o desenvolvimento de uma economia criativa singular e potente, com reflexos no turismo, geração de empregos e desenvolvimento sustentável.

A implantação do Centro de Memória da Cultura Caiçara, será o marco responsável pela pesquisa e elaboração de acervo, criação de ações como exposições, mostras de cultura tradicional, indígena, culinária, artefatos, música, relação com a natureza e modos de vida. Em conjunto a Casa do Artesão e o Espaço do Empreendedor, e a criação do Hub Criativo, espaço que proporcionará a interação com os segmentos criativos, ação estratégica que propõe um processo com diferentes etapas em que ocorre a qualificação de ideias, por meio de uma educação empreendedora, composição do projeto sob mentoria de especialistas, até seu desenvolvimento, disponibilizando espaços de *coworking*.

O Hub incubará projetos que envolvem as cadeias produtivas existentes, priorizando as interações estéticas, priorizando o setor do Artesanato, que como observado necessita de formação para as competências criativas, qualificação e desenvolvimento da identidade em seus produtos.

Quadro 5: Fatores críticos de sucesso para Hubs de inovação⁷

Governança	Conectividade	Ambiente agregado	Ambiente social e de talentos	Ambiente estrutural	Ambiente cultural	Ambiente natural
Liderança forte	Boa acessibilidade física	Especialização econômica	Recursos humanos qualificados	Uso misto dos ambientes	Identidade única e distinta	Qualidade do meio-ambiente
Parceria público-privada	Infraestrutura digital de primeira-classe	Indústrias do conhecimento e criativas	Trabalhadores do conhecimento e criativos	Conceito espacial icônico e dinâmico	Espaços culturais e de entretenimento	Paisagem distinta
Longo prazo e desenvolvimento intercalado	Conectividade simples	Cultura empreendedora	Ambiente diverso e multicultural	Arquitetura distinta	Vida vibrante e inspiradora	Energias renováveis
Políticas urbanas inovadoras e estratégias de redensificação	Elementos de ponte	Proximidade a infraestruturas de conhecimento	Estudantes, trabalhadores e moradores estrangeiros	Espaços públicos qualificados		
		Cooperação institucional	Redes sociais	Arte urbana integrada		

Fonte: Elaboração própria.

Os fatores críticos de sucesso dos modelos de Hub de Inovação, estão focados no desenvolvimento de startups, empresas que produzem soluções baseada em tecnologias, o Hub Criativo proposto utilizará alguns conceitos processuais, adaptado para os setores criativos de Itanhaém, com a preocupação de fomentar e qualificar os bens e serviços, mas também com o desenvolvimento de valores simbólicos.

Por se tratar de uma iniciativa pública, os projetos serão selecionados por chamada pública, após avaliados serão incubados por determinado tempo, a ser definido pela metodologia. Adicionalmente, contemplará as fases de desenvolvimento do projeto, criação do plano de

⁷ DACUNHA, I. V.; SELADA, C. *Creative urban regeneration: the case of "innovation hubs"*. *IET Conference Publications*, v. 1, n. 531 CP, p. 494–501, 2007.

negócio, capacitação e formação de acordo com as necessidades, processos de captação de recursos e financiamento por recurso público. Durante as reuniões do grupo de trabalho, foram elencados 13 setores criativos a serem atendidos inicialmente pelo plano: Artesanato, Artes visuais, Audiovisual, Cultura Afro-brasileira, Cultura Indígena, Culturas Tradicionais, Dança, Gastronomia, Imigrantes, Literatura, Música e Teatro.

O DCULT, não possui um Sistema de Informações sobre a cultura, assim como diversos municípios criou recentemente, em 2021, por exigência da Lei Aldir Blanc⁸, uma base de dados com informações restritas ao cadastro e atividades dos fazedores de cultura, para que pudessem receber os recursos, portanto não existem dados qualitativos que possam fornecer informações para a tomada de decisão, o que traz como diretriz criar um sistema ou plataforma que possa suprir essa necessidade.

META 1 - Centro de Memória da Cultura Caiçara implantado

- ❖ Ação: Criar o Centro de Memória da Cultura Caiçara;
- ❖ Médio Prazo (2023-2024) – Marcos legais para a criação, planejamento, identificação de espaço, reformas, modelo de gestão, planejamento estratégico e inauguração;
- ❖ Parceiros Estratégico – SMRT, SEBRAE, Parceria estratégicas;
- ❖ Investimento – Dotação orçamentária, projeto de incentivo fiscal estadual e federal.

META 2 - HUB Criativo com acolhimento dos 13 setores criativos

- ❖ Ações: Criar incubadora, criar/contratar sistemas de informação, realizar mapeamento dos setores criativos, criar planos de negócio, acompanhar implementação, monitoramento das ações;
- ❖ Curto Prazo (2023) – Infraestrutura e metodologia implantadas;
- ❖ Médio Prazo (2024 – 2025) Setor do artesanato e mais cinco setores criativos atendidos;
- ❖ Longo Prazo (2026 - 2030) – Demais setores criativos atendidos;

⁸ Lei Federal nº 14.017/2020, conhecida como Lei Aldir Blanc (LAB), estabelece uma série de medidas emergências para o setor cultural e criativo, fortemente impactado pela pandemia do novo Coronavírus (Covid-19).

- ❖ Parceiros Estratégicos – SMRT e SEBRAE;
- ❖ Investimento – Dotação orçamentária;
- ❖ Recursos Lei Paulo Gustavo⁹: previsão de R\$ 870.079,82 para Itanhaém e de ações das políticas realizadas pelo governo de estado de São Paulo que terá R\$ 355.032.797,54 que poderão ser utilizados conforme exposto no quadro a seguir;
- ❖ Recursos Lei Aldir Blanc: em 2021 foram repassados R\$ 1.124.000,00 para Itanhaém e R\$ 264.089,00 para o Estado de São Paulo;
- ❖ Previsão orçamentária 2023 direta para a Cultura.

Quadro 6: Recursos Lei Paulo Gustavo e Lei Aldir Blanc

							
UF	NOME DO MUNICÍPIO	Art. 6º- I Apoio a Produções Audiovisuais	Art 6º - II Apoio a salas de cinema	Art. 6º - III Capacitação, formação e qualificação no audiovisual; apoio a cineclubes e a festivais e mostras	Art. 8º Apoio às demais áreas da cultura que não o audiovisual	TOTAL	
SP	Itanhaém	R\$ 460.924,21	R\$ 105.397,84	R\$ 52.922,67	R\$ 250.835,09	R\$ 870.079,82	
Unidades da Federação		Art. 6º- I Apoio a Produções Audiovisuais	Art 6º - II Apoio a salas de cinema	Art. 6º - III Capacitação, formação e qualificação no audiovisual; apoio a cineclubes e a festivais e mostras	Art. 6º- IV Micro e pequenas empresas do setor audiovisual, VOD, licenciamento para TVs públicas e distribuição	Art. 8º Apoio às demais áreas da cultura que não o audiovisual	Total
São Paulo		R\$ 172.415.302,20	R\$ 39.425.573,70	R\$ 19.796.483,60	R\$ 29.566.977,73	R\$ 93.828.460,32	R\$ 355.032.797,54
DCULT		Aldir Blanc 2		Paulo Gustavo		TOTAL	
R\$ 1.200.000		R\$ 703.000		R\$ 870.079		R\$ 2.773.079	

Fonte: Lei Paulo Gustavo; Lei Aldir Blanc.

⁹ Lei nº 195 de 08 de julho de 2022.

Projeto Gestão para Economia Criativa

Formação e capacitação do quadro de gestores da DCULT, para lidar com a gestão específica para a economia criativa, que possibilitará a requalificação das políticas e ações, tais como editais, eventos, calendários e formações existentes.

Para gerenciar e avaliar a economia criativa, o Sistema de Informações e Indicadores Culturais, deve utilizar as tecnologias atualizadas, tais como georreferenciamento e ter funcionalidades que vão além de dados cadastrais, deve prover interfaces para submissão de projetos, inscrições em editais, módulo de avaliação de comissões julgadoras online, módulo de gestão com geração de planilhas e relatórios que possibilitem cruzamentos de informações e colabore com a tomada de decisões, além disso deve fornecer transparência pública na divulgação dos dados.

META 2 - Gestores públicos formados e capacitados a criar políticas, ações e gerenciamento da economia criativa e Agenda 2030 sob a perspectiva da cultura

- ❖ Curto Prazo (2023) 100% dos gestores públicos capacitados;
- ❖ Necessidades: Contratação de formação especializada para formação em gestão da economia criativa;
- ❖ Investimento – Recursos orçamentários oriundos da LOA 2023 – R\$ 1.200.000 (DCULT), destinados aos cursos necessários em gestão cultural, economia criativa, gerenciamento de processos, administração para startup, cadeias produtivas dos setores criativos e especializações conforme setores criativos participantes dos processos.

META 3 - Mapear os setores criativos e sua cadeia produtiva, contemplando os Arranjos Produtivos Locais

- ❖ Curto Prazo (2023) 100% dos setores criativos mapeados;
- ❖ Necessidades: contratação ou desenvolvimento de Sistema de Informações e Indicadores Culturais, formação para implementação da ferramenta e suas tecnologias;

- ❖ Parceiros Estratégicos: Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo possui sistema de informações, que poderia ser utilizado pelo município;
- ❖ Investimento – Recursos orçamentários oriundos da LOA 2023 – R\$ 1.200.000 (DCULT), destinados contratação de desenvolvimento ou aquisição de plataforma.

META 4 - Editais e calendário de eventos culturais requalificados para atender as necessidades da economia criativa, quanto a informações cadastrais, econômicas

- ❖ Curto Prazo (2023) 100% dos editais e eventos culturais requalificados;
- ❖ Responsabilidade – DCULT;
- ❖ Investimento – Zero.

4.3 Mapa Estratégico

Quadro 7: Mapa Estratégico de Itanhaém

MAPA ESTRATÉGICO						
MISSÃO	Itanhaém Criativa tem por missão revitalizar e promover a cultura local , desenvolver os setores criativos e se tornar a referência nacional da Cultura Caiçara					
VISÃO	Setores criativos reconhecidos pela produção de bens e serviços com a identidade da cultura caiçara.					
OBJETIVOS	Revitalizar a Cultura Caiçara	Mapear a cadeia produtiva dos setores criativos	Fomentar a criação/produção artístico cultural	Distribuição e circulação de bens e serviços culturais	Fomentar o empreendedorismo	Avaliar e monitorar as ações de Economia Criativa
ESTRATÉGIA	Implantar Itanhaém Criativa					
AÇÕES	Implantar o Centro de Memória da Cultura Caiçara	Mapear a cadeia produtiva dos setores criativos	Formação em competências criativas	Criação de canais de comunicação, espaços de distribuição de bens e serviços culturais	Acompanhar e dar condições para a implantação dos empreendimentos incubados	Criar o Sistema de Informações e Indicadores Culturais

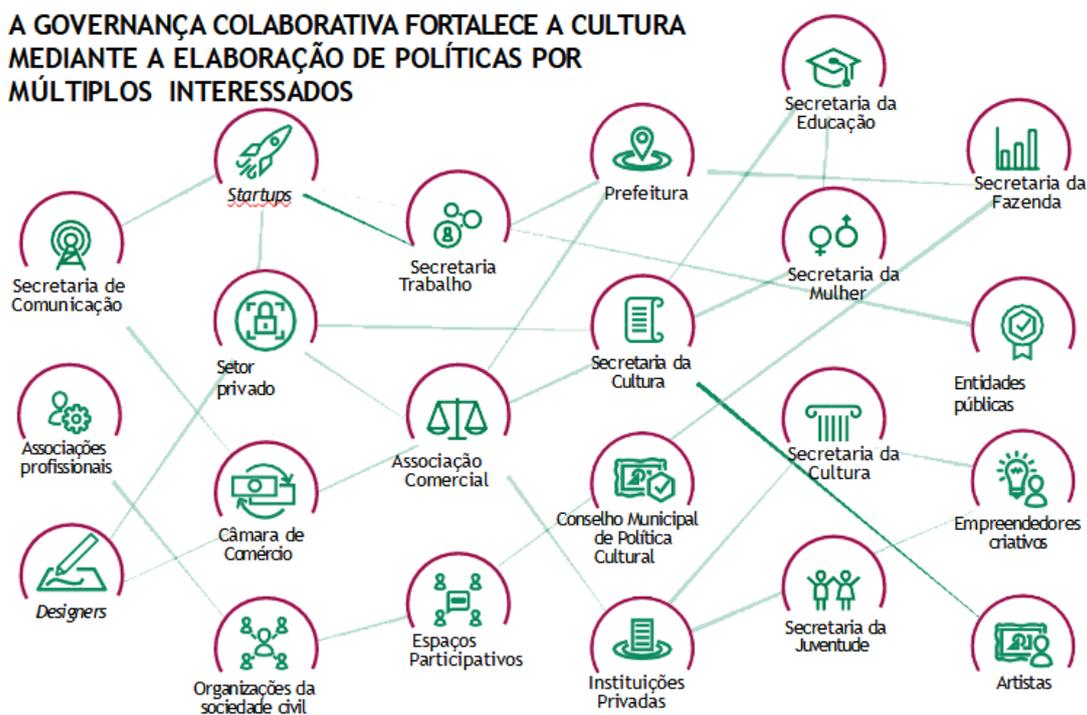
Fonte: Elaboração própria.

4.4 Gestão do Plano – Governança

O Plano Municipal de Economia Criativa é um instrumento que compõe os marcos orientadores das políticas culturais de Itanhaém e sua governança deve ser colaborativa entre os múltiplos interessados. Nesse sentido, os envolvidos devem notar o potencial dos setores criativos não apenas nas áreas finalísticas, mas com uma visão ampla de envolvimento em todos os campos de contato e influência, como demonstrado no Mapa de Governança Colaborativa.

No âmbito de governança estrita, tem como principal responsável a Diretoria de Cultura da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes, que a partir de sua requalificação contará com gestores habilitados a conduzir a política em parceria com as demais instituições e o acompanhamento do Conselho Municipal de Política Cultural.

Figura 5: Mapa de Governança Colaborativa



Fonte: Elaboração própria.

REFERÊNCIAS

BRANCO, A. **Cultura Caiçara**: Resgate de um Povo. Oficina de Livro e Cultura – 1ª edição, Peruíbe, 2005.

AGÊNCIA IBGE. **SIIC 2009-2020**: setor cultural ocupava 4,8 milhões de trabalhadores em 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/32481-siic-2009-2020-setor-cultural-ocupava-4-8-m-ilhoes-de-trabalhadores-em-2020>. Acesso em: 20 out. 2022.

DACUNHA, I. V.; SELADA, C. *Creative urban regeneration: the case of “innovation hubs”*. **IET Conference Publications**, v.1, n.531, p.494–501, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de Informações e Indicadores Culturais (2009-2020)**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=2101893>. Acesso em: 17 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Plano da Secretaria da Economia Criativa**: Política, 2012 diretrizes e ações 2011-2014. Brasília, 2011.

POLIS. **Diagnóstico Urbano Socioambiental Participativo do Município de Itanhaém**: (Relatório de Itanhaém), parte do projeto Litoral Sustentável – Desenvolvimento com Inclusão Social. Instituto Pólis: São Paulo, 2012.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES. **Relatório de Diagnóstico Plano Municipal de Cultura**. Itanhaém, 2015.

UNESCO. **Indicadores Temáticos para a Cultura na Agenda 2030 – 2020**. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570>. Acesso em: 17 nov. 2022.

UNESCO. **RE|PENSAR as políticas culturais**: criatividade para o desenvolvimento, Relatório global da Convenção de 2005. 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000266025>. Acesso em: 16 nov. 2022.